

2. 2. 18.

76

TEXTO CRÍTICO  
DA  
LENDA  
DOS  
SANTOS BARLAÃO E JOSAFATE

---

Tirado do Códice do Mosteiro de Alcobaça  
existente com o n.º 266 na Torre do Tombo em Lisboa e dado a lume

POR

G. DE VASCONCELLOS-ABREU  
Sócio correspondente da Academia Real das Ciências

---

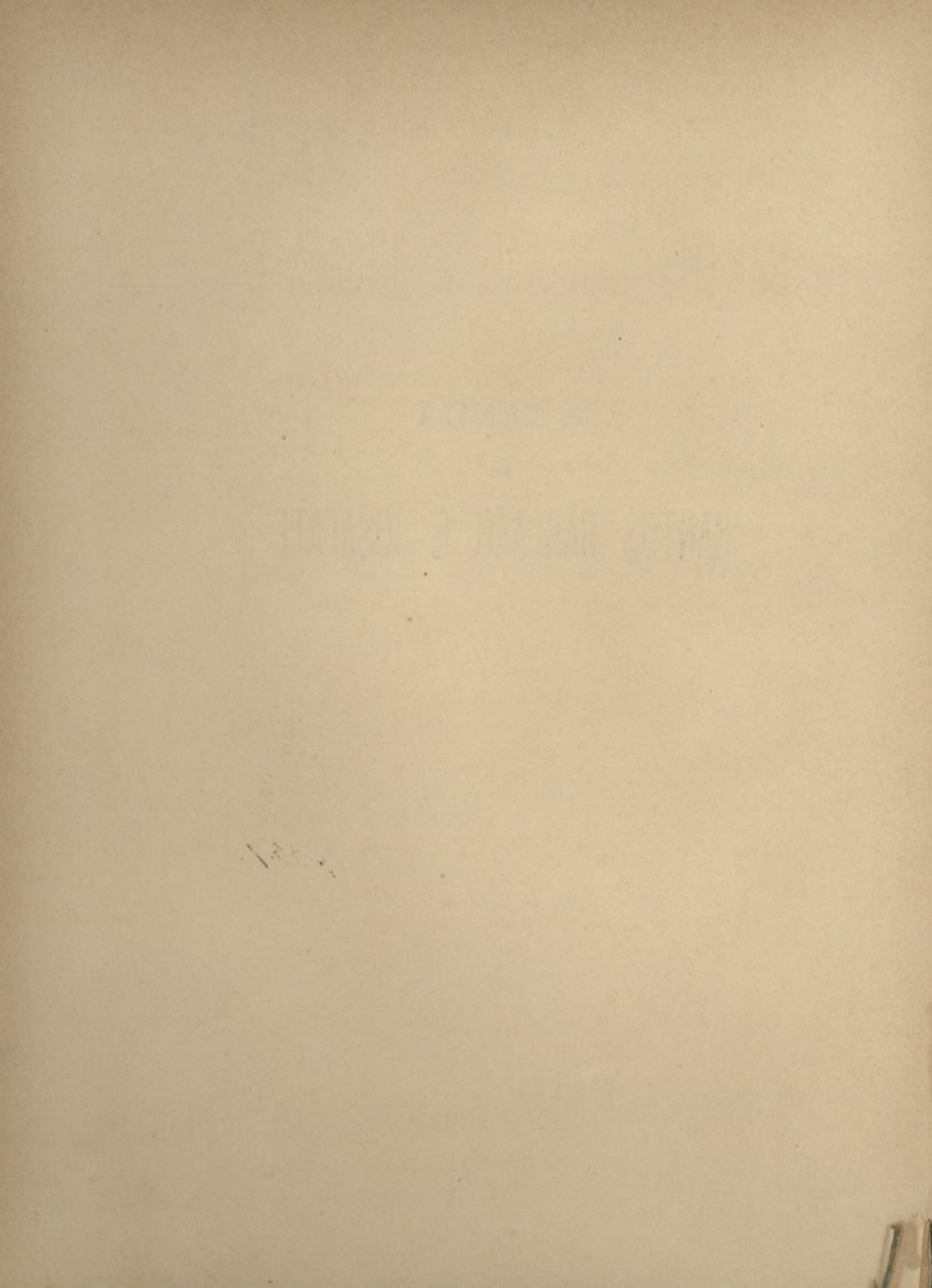
LISBOA  
Typographia da Academia Real das Sciencias  
1898



A LENDA

DOS

SANTOS BARLAÃO E JOSAFATE



1

# A LENDA

5878

DOS

# SANTOS BARLAÃO E JOSAFATE

---

## I

Texto crítico de um manuscrito que se lê no Códice do Mosteiro de Alcobaça existente com o n.º 266 na Torre do Tombo em Lisboa

## II

Estudo glotológico do texto

## III

Resumo histórico das origens e difusão literária e religiosa da lenda

---

MEMÓRIA APRESENTADA À 2.ª CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS

POR

G. DE VASCONCELLOS-ABREU E A. R. GONÇALVES VIANNA  
Sócios correspondentes

---



11. 33.998

LISBOA

Typographia da Academia Real das Sciencias

1898



I

TEXTO CRÍTICO

DA

LENDA DOS SANTOS BARLAÃO E JOSAFATE

Tirado do Códice do Mosteiro de Alcobaça  
existente com o n.º 266 na Torre do Tombo e dado a lume

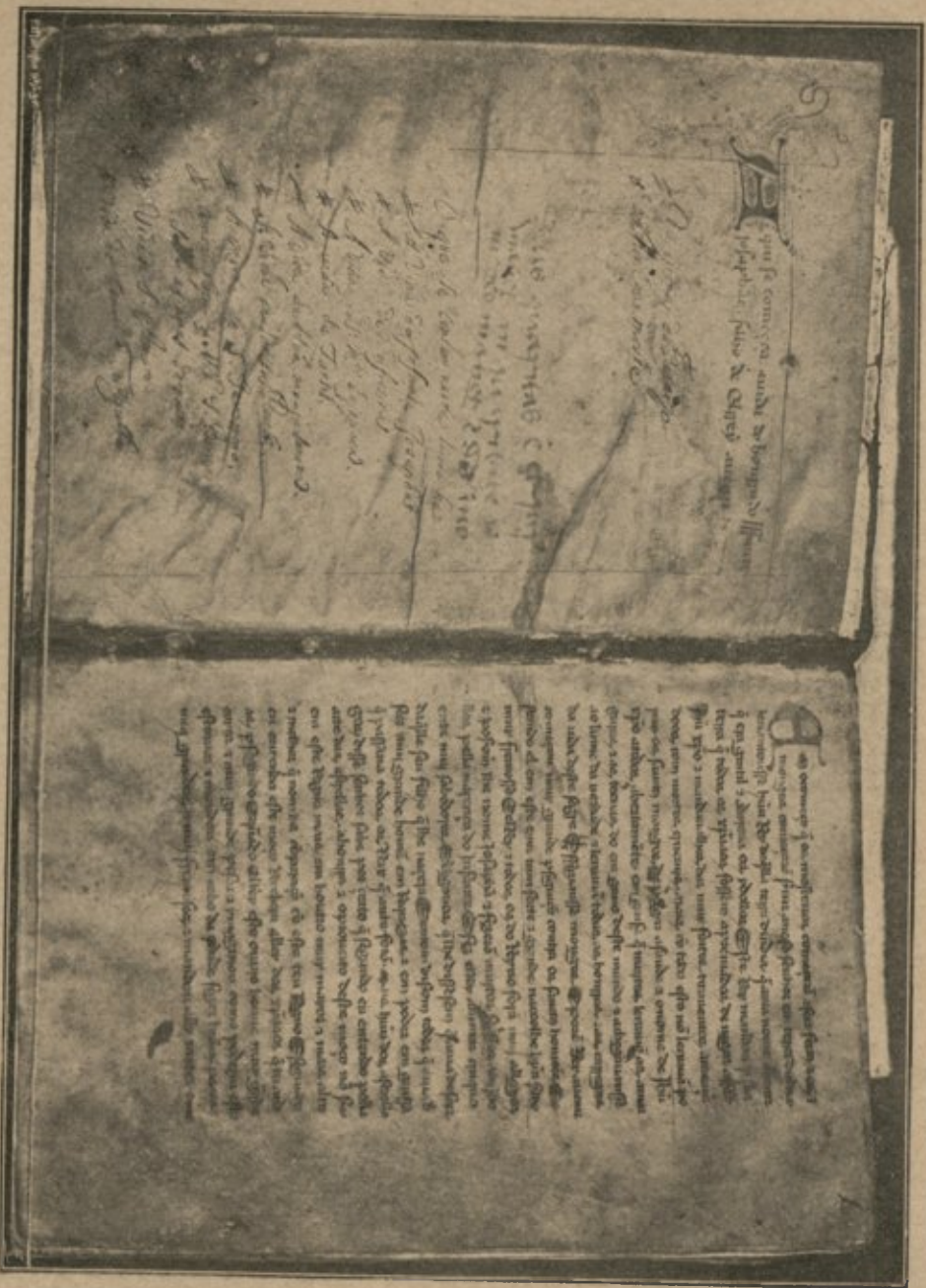
POR

G. de V.-A.









## A LENDA

DOS

### SANTOS BARLAÃO E JOSAFATE\*

---

È o começo que os mosteiros começarõ a seer feitos e os monges começarõ servir a Nosso Senhor ã terra d'India, levantousse ù rei daquelle terra d'India, que avia nome Avenir, que era gentil e adorava os idolos. Este rei mandou per sua terra que todos os christãos fossẽ apremados de negar  
5 a fe de Jesu Christo e mandavalhes dar mui fortes tormentos, ameaçandoos cõ mortes cruevees. Mais cõ todo esto nõ leixavã porẽ os santos monges de preegar a saude e o nome de Jesu Christo a todos abertamente, ã guisa que muitos leixavã as amarguras e as treevas do engano deste mundo e achegavãsse ao lume da verdade e leixavã todas as honrras e as carregas da vida  
10 deste segre, e faziãsse monges. E porẽ rei Avenir começou mui grande persiguiçõ contra os santos homẽes. E estando el ã este error tã forte e grande, naceolhe ùn filho mui fremoso. E elrei e todos os do reino forõ mui alegres e poserõllhe nome Josaphate e fezerõ muitos sacrificios aos idolos pella naçença do infante. E fez elrei ajuntar cinquenta mui sabedores

\* No Ms. nõ se lê nem ãste nem outro titulo da célebre *Historia* (como é designada a lenda na ed. de Basilea). A primeira folha do Códice, a qual nõ é numerada, traz, porém, no verso e no tãpo, a seguinte advertência:

Aqui se começa a vida do honrrado Ifante Josaphat, filho de Elrey Avenir.

Esta advertência é da mesma letra da página fronteira, numerada 1, e em cuja primeira linha (das 30 de página) se principiou logo a escrever a Lenda.

Com letra moderna escreveu alguém, a partir do meio da página em cujo tãpo se lê a advertência referida, o índice dos escritos que compõem o Códice.

Tudo isto se vê da fotogravura em frente.

e nogouos, que lhe dissessẽ que avia de seer daquelle seu filho que lhe  
 naçera. E entõ disserõ todos que avia de seer mui grande homẽ e neque-  
 zas e e poder, e guisa que passaria todos os reis que ante forõ. Mais ãu  
 dos astrologos disse: Senhor, sabe por çerto que, segundo eu entendo polla  
 arte das estrellas, a honrra e o proveito deste moço nõ sera e este reino, 5  
 mais e outro mui mayor e mais alto e melhor que nõ ha comparaçõ cõ este  
 teu reino. E, segundo eu entendo, este moço recebera a lei dos christãaos  
 que tu andas persiguindo. E, quando elrei esto ouvio, houve mui grande  
 coita e mui grande pesar, e imaginou como poderia esto estorvar; e mandou  
 e cabo da çidade fazer ãus paaços mui grandes e mui fremosos, e mandou 10  
 ali meter o menino,\* que morasse ali. E, depois que houve sete anos, deo-  
 lhe meestres que o ensinassẽ e sergentes que o servissẽ, mancebos au-  
 tos e apostos; e defendeolhes que outro homẽ nẽ molher nõ chegasse a elle,  
 nẽ descobrissẽ a elle nẽ hũa cousa daquellas que fazẽ ao homẽ entristeçer,  
 e guisa que elle nõ podesse saber que cousa era morte, nẽ velhece, nẽ entir- 15  
 midade, nẽ proveza, e que lhe ensinassẽ todas as cousas alegres e deleito-  
 sas, e sobre todas as cousas lhe defendeo que lhe nõ leixassẽ onvir nẽ  
 ãa cousa de feito de Jesu Christo. E tanto que adoicia algũu daquelles que  
 estavã cõ o infante, logo o mandava elrei poer fora, e metiã outro e seu lo-  
 gar, por tal que o moço nõ visse nẽ ãa cousa nojosa. Elrei ouvio dizer que 20  
 ainda algũus monges ficavã e sua terra e mandouos todos lançar fora della.

E o infante Josaphate, estando assi ençarrado ataa que foi manço, apre-  
 hendeo tanto ataa que foi mui leterado e mui sabedor; a sua alma era toda  
 esplandeçente cõ bõos costumes e cõ muitas virtudes e conprido de todos bẽes;  
 e assi era de grande entendimento e mui sotil. Avia toda via pensado por que 25  
 o ençarrara assi seu padre, e preguntou a ãu de seus meestres e que mais  
 amava por que o ençarrara seu padre e tal maneira; prometendolhe aficada-  
 mente seu amor pera senpre. E o meestre descobriolhe todo o feito e a razõ  
 por que era, e como elrei persignia mui fortemente todos os christãaos,  
 mayormente os monges e os irmitãaes, e os lançara todos da sua terra; e 30  
 outrossi lhe contou todo o que dissera o astrologo em seu feito e como seu  
 padre nõ queria que falassẽ muitos cõ elle, por tal que nõ aprehendesse nẽ  
 ãa cousa dos feitos dos christãaos e adiantasse a lei sua, e como defendera  
 que lhe nõ descobrissẽ nẽ ãa cousa das lazeiras deste mundo. E quando o  
 infante Josaphate ouvio\* esto tomou a palavra da saude e seu coraçõ e nõ 35  
 respondeo nẽ ãa cousa, e a alegria do Esprito Santo começou a viir aos  
 olhos do seu entendimento.

Elrei seu padre vinhao veer ameude ca o amava muito e ãu dia disse o  
 infante a seu padre: Senhor, sabe por çerto que a minha alma ha grande tris-  
 teza e grande cuidado, que jamais nunca se parte de mĩ. Por que me fezeste 40

\* me- (f. 1)

\* (f. 1 v)

ençarrar ã estes paaços e defendeste que nõ veesse nõ ùu a mĩ? E dis-  
 selhe o padre: Filho, esto fige eu por que nõ quero que vejas cõ que te ano-  
 jes, e vivas senpre ã prazer e ã viços. E disse o infante: Senhor, sabe por  
 çerto que ã esta guisa nõ vivo eu ã prazer, mais ã grande coita fortemente;  
 5 e se tu queres que eu perca estes pesares, mandame andar per u eu quiser.  
 E elrei quando esto onvio ficou mui triste; pero, por nõ anojas sen filho,  
 mandou trazer muitos cavallos bẽ gnarnidos, e mandoulhe que andasse per u  
 elle quisesse; e defendeo aos escudeiros, que aviã d andar cõ elle, que aguar-  
 dassẽ bẽ o infante, que nõ visse nõ ùa cousa nojosa, mais que lhe mostrassẽ  
 10 todas cõsas prazivees, e mandou que fossẽ ante el fazendo muitos jogos, e  
 muitos joglares cõ estormentos tangendo. E des ali adiante começou o in-  
 fante Josaphate a cavãlgar muito ameude; e aquelles que cõ elle andavã nõ o  
 poderã tanto guardar que ùu dia nõ visse ùn homẽ çego e outro gafo; e  
 pregnton aaquelles que o guardavã: que homẽes erã aquelles ou como aviã  
 15 assi tã fea caladura. Disserõ entõ os meestres, que aquellas erã enfermida-  
 dades que aconticiã aos homẽes. E preguntou o infante, se taes enfermida-  
 des sooẽ acontecer a todos os homẽes. E elles lhe disserõ que nõ a todos,  
 mais aaquelles\* que perdẽ a saude pella sobigidõe do muito comer e do \* (f. 2)  
 muito beber e dos humores. E preguntou: se erã sabudos e çertos aquelles a  
 20 quẽ taes cousas aconticiã, ou se avinhã ora a ùus ora a outros. E elles  
 responderõ: qual he aquelle que pode saber as consas que hã de viir? çerta-  
 mente nõ ùn homẽ. E quando esto ouvio o infante doeosse muito ã sen co-  
 raçõ e mudousselhe a coor; por que vira aquello que nõ avia costumado de  
 veer. E a cabo de dias o infante Josaphate vio ùn homẽ mui velho e mui fe-  
 25 bre e maravilhouse muito. E disserõlhe os que estavã cõ elle: Este homẽ,  
 seendo de muitos annos, he tornado a esta mizquindade que tu vees. E disse  
 o infante: Este mizquinho ha daver algũu acabamento? e elles disserõ que  
 avia dacabar per morte. E o infante lhes disse: Que cousa he a morte? e  
 elles responderõ: que acabamento de dias e acabamento de todollos homẽes;  
 30 e que lhes ha de faleçer aqieste mundo. E como? disse o infante: nõ ha  
 senpre de durar o homẽ ã este mundo? nõ, disserõ elles. E disse o infante:  
 Pois esta mizquindade da velheçe hãna todollos homẽes ou algũs? E elles  
 disserõ: Se a morte nõ vẽ ante ao homẽ, convẽ que por acreçentamentos  
 dos anos venha o homẽ a esta mizquindade da velheçe. Disse o infante: Ha  
 35 i algũa arte per que o homẽ possa escapar aa morte ou a esta mizquin-  
 dade da velheçe? E elles disserõ que nõ podia seer escensado per nõ ùa  
 guisa. E quando o infante onvio todallas cousas, começou a pensar ã sen co-  
 raçõ e gemer e suspirar, dizendo: Amargosa cousa he esta vida! e chea de  
 amargura! e de toda door! e era mui coitado e mui demudado pensando ã  
 40 a morte. Mais quando ia ante seu padre mostravasse por mui alegre, por

\* (f. 2 v)

tal que nõ \* soubesse o padre o que pensava. E desejava achar alguẽ que lhe ensinasse algũa boa palavra, e preguntava muitas vezes aaquel seu meestre de que vos falamos se sabia algũu homẽ que lhe desse conselho ẽ seus pensamentos. E disselhe aquel meestre: Senhor, já te disse que aquel lessabedores irmitãaes ,que ensinavã estas cousas, que teu padre d'elles matou e delles encorreu do seu reino. 5

\* es- (f. 3)

Estando o infante Josaphate ẽ este cuidado, ãn homẽ santo monge da santa vida, que avia nome Barlaão, clerigo de missa, morava ẽ o deserto de Samar em ãa çella mui pequena servindo a Nosso Senhor; e apareçoelhe em visõ Jesu Christo e mostroulhe todallas coitas e cuidados em que estava o infante Josaphate. E o santo homẽ Barlaão deçendeo do ermo e mudou sua vistidura e vistiosse em panos sagraaes, e entrou ẽ hũa nave, que viinha pera terra d'India, fingindosse que era mercador, e veosse aaquella çidade n morava o infante Josaphate, e morou ali per muitos tenpos, preguntando senpre por toda a fazenda do infante. E soube que aquel meestre de 15 que vos falamos era o mayor privado do infante, e foisse pera elle e chamou a departe e disselhe: Senhor, eu sõ de ãa terra mui longe desta e trago ãa pedra preciosa, a qual outra nõ pode seer achada; e rogote que me façás veer o infante Josaphate pera lhe dar esta pedra; ca esta val mais que todollos bẽes do mundo, ca ella ha poder de dar lume aos çegos do coraçõ, e 20 de abrir as orelhas dos surdos, e de fazer falar os mudos, e de saar os çegos e os enfermos, e de dar siso aos sandeuos, e de espantar \* os diaboos, e de dar todallas cousas boas e pagadoiras aaquel que a tiver, largamente nõ ẽ guisa descasso. Quando o meestre esto ouviu disselhe: Vejote homẽ de Deos e entendudo; mais pareçeme que te gabas muito sobre guisa; ca eu 25 tive ja e vi muitas pedras preciosas a maravilha, mais nunca vi nõ ouvi dizer de pedras que ouvessẽ taaes virtudes como tu dizes. Mais tu mostrame essa pedra que trages; e se he verdade o que tu dizes, dezeloei logo ao infante e neçeberas d'elle grandes honrras e grandes dõoes a maravilha. E disselhe o santo homẽ: Esta pedra preciosa ha ainda tal virtude, que a nõ 30 pode sofrer aquel que nõ ha a catadura sãa e enteira, e a vista dos olhos; e nõ pode durar se nõ for cõ o corpo casto que nunca foi ençujado ẽ nõ ãa maneira; e aquel que nõ ouver estas cousas inteiramente, se vir esta pedra preciosa, logo perdera o entendimento e a vista dos olhos. E eu sei ja tanto de fisica e vejo bẽ que os teus olhos nõ sõ taaes, nõ sãaos, e ei medo 35 de perderes aquel lume que has ẽ elles e que seja teu aazo de tã grande mal. Mais ouvi dizer que o infante, filho d'elrei, que he mui casto e de santa vida e que ha os olhos mui fremosos e mui claros. E porẽ sõ eu mui seguro de lhe mostrar este rico tesouro; e nõ ponhas esto ẽ trespasso que te

digo, que nõ façás perder a teu senhor tal cousa como esta. Quando esto ouviu aquel meestre, disse a Barlaão: Se he assi como tu dizes nõ amostres tu a mĩ tal pedra como essa; ca eu ei muitos pecados feitos e ençujei a minha vida; e a vista dos meus olhos nõ he clara segundo tu dizes. Mais eu creio as  
 5 tuas palavras, e contarei esto ao filho delrei. E foisse logo aquel meestre e contou todo ao infante Josaphate quanto lhe dissera o santo homẽ\*

\*(f. 3 v)

Quando o infante ouviu estas palavras, logo sentio o coraçõ alegre polla graça do Espirito Santo, e mandou logo que veesse ante elle aquelle homẽ que trazia a pedra preciosa. E entõ o chamarõ. E tanto que Barlaão entrou  
 10 ante o infante saudou; e o infante o fez seer ante si e mandou a seu meestre que se fosse dali. E disse o infante a Barlaão: Amostrame aquella pedra preciosa de que me falou meu meestre. E disselhe o santo homẽ: Grande torto seria e grande loucura se eu mentisse a tã grande senhor como tu es; ca saibas por çerto que todas cousas que te eu disser todo he verdade. Mais  
 15 conpre que primeiramente aja eu de provar o saber do teu entendimento ante que te demostre o feito desta cousa. E saibas que diz o meu senhor: que ãu homẽ saio a semear sua semente; e parte della caio açerca da carreira e veerõ as aves e comerõna toda logo; e a outra parte caio sobre as pedras e nõ pode creçer, porque nõ avia humor; e a outra caio antre as  
 20 espinhas e afogarõna; e a outra caio ã boa terra e deo seu fruito ã çẽ dobro. E pois, se eu achar ã o teu coraçõ boa terra pera dar fruito, nõ tardarei de semear ã ella a semente de Deos, e descobrirteei o seu mui grande feito, de guisa que averas a pedra preciosa; e pollo rayo do lume della mereceras seer feito lume ã ti meesmo e daras de ti fruito ã çẽ dobro. E saibas  
 25 que eu sofri mui grande trabalho, e andei mui grande carreira, por tal que te amostrasse e te ensinasse o que tu nunca viste nẽ ouviste. E disselhe entõ o infante Josaphate: Eu desejo ouvir algũa boa palavra e nova e boa: ca mui grande fogo arde no meu coraçõ por apprehender algũas cousas, que ataagora nõ pude achar quẽ me\* fezesse çerto dellas. Mais, por que eu  
 30 ouvi dizer que tu veeras de terras estranhas e de mui longe, ei esperançã que acalçarei o que per ti cobiço grande tempo ha. E porẽ se tu algũa cousa sabes de saude ensinama, e eu a receberei mui de grado e guardalaei mui bẽ. E mais rogote que me digas qual he aquel teu senhor de que começaste a falar. E disselhe o santo homẽ: Sabe que o meu senhor he Jesu Christo,  
 35 ãu soo filho de Deos, bẽ aventurado e poderoso rei dos çeeos e rei dos reis e senhor dos senhores, que nunca pode morrer, e mora na luz aa qual nõ se pode chegar nẽ ãu homẽ, ali u he louvado ensenbra cõ o Padre e cõ o Espirito Santo. Ca eu nõ sõ daquelles que adorã os muitos deoses e desordenados, que adorã os idolos çegos e surdos e sã almas. Mais eu co-

nheço soo ãu Deos que fez todas as cousas. Ca elle fez primeiramente as virtudes celestiaaes que se nõ podẽ contar e os angeos que sã espiritos, sã corpos, servidores de grandeza de Deos; e desi fez o mundo; e depois formou o homẽ da terra e deolhe alma razoavel e entendimento, e fezeo aa sua fegura e imagẽ, e a molher formou do homẽ; e poseos ẽ o paraiso terreal 5 e mandoulhes que comessẽ de todos os fruitos do paraiso, e defendeolhes que nõ comessẽ de ãa arvor que he chamada do saber do bẽ e do mal; ca tanto que comessẽ do pouco daquella arvor logo morreriã de morte. Mais ãu daquelles angeos que Nosso Senhor fezera ẽ o começo, que era o mais nobre de todos que se alevantarã contra o seu Senhor Deos, e porẽ foi lançado do çeoo e feito diaboo, forõ lançados cõ el mui grandes conpanhas dos angeos que consentirã cõ el: este diaboo\* cõ enveja que houve trabalhonsse de o enganar e fezelho passar o mandado de Deos comendo do fruito que lhe elle defendera, e porẽ foi tirado e lançado do paraiso terreal e ẽ esta mizquindade deste mundo. E depois que se forõ acreçentando os homẽes 15 ẽ o mundo neinou a morte ẽ elles, ẽ guisa que todos iã a inferno. Mais Nosso Senhor que os criara nõ os quis leixar nẽ desprezar nẽ desenparar; mais enviou o seu filho, que he ãa sustança cõ el e fezesse homẽ ẽ o ventre de ãa virgẽ, Santa Maria, sã ajuntamento de homẽ, per obra do Esprito Santo, e foi Deos e homẽ verdadeiro sã pecado, e morou cõ os homẽes, 20 aduzendoos aa vida perduravel e fazendo muitos milagres, e foi morto e crucificado pera nos livrar do inferno, e foi posto ẽ o sepulcro, e desçendeo ao inferno e tirou di as almas, que i jaziã dello começo do mundo, e ao terceiro dia resurgio e aos quorenta dias sobio aos çeos, e depois enviou o Esprito Santo sobre os seus diçipolos; e elles preegarõ e alumearõ as gentes 25 e destruirõ todo o error dos idolos. E agora, infante, sabe por çerto que te ensinei e amostrei o meu Deos, ẽ poucas palavras; e sabelohas mais conpridamente se receberes a sua graça ẽ a tua alma e te fezeres seu servo.

E tanto que o infante Josaphate ouviu estas palavras, logo a sua alma foi alumeadada de mui grande craridade do Esprito Santo. E alevantousse logo da 30 sua cadeira cõ grande prazer e foi abraçar o santo homẽ; e disselho: Perventura, esta he a pedra preçiosa, que tu disseste, a qual nõ podẽ veer se nõ os que hã os sentidos da alma sãaos; ca tanto que eu ouvi estas cousas logo ẽ o meu coraçõ entrou lume mui doçe, e se tirou todo cubrimento escuro delle. E\* disselho entõ o infante Josaphate: Rogote, padre, que me digas 35 de quantos anos he a tua idade, e ẽ que terra he a tua morada e de teus irmãaos. E o santo homẽ Barlaão lhe disse: Filho, digote por çerto que a minha vida he de quorenta e çinco anos, e a minha morada e de meus irmãaos he no deserto de Sanar. E disselho o infante: Padre, a mĩ parece que a tua idade passa de oitenta anos. Respondeo o santo homẽ: Se tu perguntas pollos 40

\*(f. 4 v)

\*(f. 5)



anos da vida e da idade desde eu naçi, bẽ esmaste, ca já passa de oitenta  
 anos que eu despendi ẽ vaidade do mundo: ca como quer que eu vivesse ẽ  
 carne, pois servia aos pecados, nõ era vivo, mais morto ẽ minha alma. E  
 porẽ eu nunca contarei os dias da minha morte ẽ o conto da minha vida,  
 5 mais depois que o mundo foi crucificado a mĩ e eu ao mundo, e leixei o ve-  
 lho homẽ que senpre corronpi cõ os desejos do error, desentõ nõ vivo eu ẽ  
 carne, mais vive ẽ mĩ Jesu Christo. E esto que eu vivo ẽ a fe do Filho  
 de Deos he toda minha vida, e porẽ nõ he sẽ razõ, e estes chamarei eu  
 anos de vida e dias de saude. E tu, filho, nunca cuides que sõ vivos aquelles  
 10 que sõ mortos aas boas obras e vivẽ ẽ pecados e nos deleitos, e nos desejos  
 do mundo maaos despendẽ as suas vidas. E nõ dovides que estes taaes sõ  
 mortos aa verdadeira vida, ca o pecado he morte da vida perduravel. E di-  
 gote, filho, ca ja assi foi tenpo que eu amava o mundo e o error d'elle e era  
 deteudo ẽ as suas deleitações, ataa que esgardei verdadeiramente como a  
 15 vida dos homẽes he trilhada ẽ estas cousas: ca ãus nacẽ e outros morẽ e  
 outros caẽ e outros sobẽ; e nõ ha no mundo estado firme: ca nẽ os\* ri-  
 cos homẽes ẽ as suas riquezas, nẽ os poderosos ẽ seus poderes, nẽ os viçosos  
 ẽ suas deleitações, nõ hã firmeza nẽ ãa ẽ todallas cousas que sõ louvadas ẽ  
 este mundo; mais todallas cousas d'elle sõ semelhavees ao grande negato  
 20 dauga que corre mui rijamente e trespassa mui tostemente: ca todas as  
 cousas tenporaas sõ vãas e nõ ha ẽ ellas nẽ ãu proveito. E vees estas cou-  
 sas ẽ que has prazer, couvẽ a saber a gloria deste mundo e os deleitos e as  
 riquezas e todo o engano desta vida ẽ que te gloreas: todo ha de desfalleçer  
 mui çedo e tu seras lauçado deste mundo contra tua vontade; e o teu corpo  
 25 sera metido ẽ ãu moimento mui pequeno, soo, desenparado de todos teus  
 conhecentes e entõ serã lançadas de ti todas deleitações, que onveste ẽ este  
 mundo, e ẽ logo dellas haverã ẽ ti muita fedor e muita podridõ. E a tua  
 alma sera metida ẽ a condenaçõ do inferno pera senpre e jara i ataa o dia  
 que os mortos hã de resurgir; e entõ se ajuntara outra vez a tua alma ao  
 30 corpo, e parecera ẽ juizo ante Nosso Senhor Jesu Christo, ẽ o postumeiro dia,  
 quando elle ha de viir ẽ a sua majestade espantosa pera julgar o mundo,  
 pera receber cada ãu segundo suas obras. Entõ seras tu lançado dante a sua  
 façe ẽ o fogo perduravel do inferno. Esto tu veras, e outras cousas peyores,  
 se quiseres ficar ẽ tua maa vida; mais se tu quiseres obedeçer aaquelle que  
 35 te chama pera saude, e te chegares a el e leixares todas as cousas por el,  
 sei çerto que haveras estas deleitações, que te direi: tu se seueres seras  
 seguro, se dormiris jaras ẽ grã folgança, e nõ haveras temor de nẽ ãa rẽ,  
 nẽ temeras as tentações fortes dos demões; mais audaras\* cõ feuzã e seguro  
 40 eu fige que parei mentes ẽ este mundo; e vi como era muito pera avorrecer:

\*(f. 5 v)

\*(f. 6)

ca elle he tirano mui cruevel e tornado e quanto da aos seus amigos todo lbe toma depois cō grande sanha, e desnuaos de todo bẽ, e vesteos de toda confusõ, e lanços ã toda tribulaçõ perduravel. Estas cousas e outras semelhavees julguei ã meu coraçõ, e entendi que esta presente vida toda se consume cō vaidades a qual eu ã outro tempo segui cō os trabalhos terreaes, e 5 lançei de mĩ toda affeiçõ que avia aas cousas do mundo. E entõ me parecerõ aquellas cousas que verdadeiramente sã boas, s. temor de Deos e fazer a sua vontade: ca esto he cabeça e começo de todollos bẽes, e esto he a verdadeira e perfeita sabedoria, e esto he a vida sã tristeza e segura e assese-gada, toda graçiosa e chã sã cardos e sã espinhas. Esta carreira e esta vida 10 do ermo escolhi eu, antre todas as outras, e comecei de edificar e refazer a minha alma e a casa da minha conçiência, que era toda derribada e corrupta, e ouvi ãa palavra de ãu doutor mui saibho, que me diz e me manda: saidevos aquelles que vos desejades salvar e apartadevos da vaidade do mundo: ca a figura deste mundo trespassa, e çedo nã sera; saidevos e nã torne- 15 des atras, nã sã galarã, que averedes por dote a vida perduravel. Quando eu esto ouvi, trabalheime de me ir pera aquella morada que he livre de toda door e de toda tristeza e he conprida de muitos bẽes e de muitas seguranças, e tu filho nã temas o trabalho da conversaçõ dos santos irmitães, e nã ajas temor da longura do tempo nã dos enganos dos inimigos;\* mais cõ a virtude 20 de Jesu Christo escarnece mui honrradamente destas cousas, contra a dureza dos trabalhos que tomaras por Jesu Christo; e contra o espaço do tempo cuidarã ã teu coraçõ como se te hoje ouvesses a partir d'este mundo. E assi cada ãu dia te sera como começo e acabamento da tua conversaçõ; e vigia senpre contra as cuidações contrairas, e trabalhate que guardes senpre a 25 linpeza da tua mente como tesouro mui preçioso, e esforçate cada dia por sobires aa mui alta contemplaçõ de Nosso Senhor. E disse o infante Josaphate a Barlaão: Padre, rogote que me digas que manjares avedes tu e teus irmãaos ã este ermo u morades, e que vistiduras trazedes. Respondeo o santo homẽ e disse: Eu e aquelles que conmigo vivẽ avemos mantimento 30 daquellas cousas que podemos achar ã aquel deserto, s. os fruitos das arvores e as hervas que naçẽ pollo ermo, os quaaes sã regados do orvalho do çeeo; e nã ãu nos faz torva sobre elles nã nollos defende. E se algũ dos nossos fieses irmãaos e nossos vizinhos nos enviã algũ pã, nos o reçebemos por bençõ assi como se nos fosse enviado per Nosso Senhor; os nossos vistires sã 35 de lãas e de çiliçios velhos e asperos, pera britar esta carne enferma; e aquello que trazemos vistido esso nos he cubritura ã verãao e ã iuverno, ca depois que ãa vez vistimos a vistidura, nunca depois a desvistimos ataa que toda he rota: e assi entendemos, que a nossa carne atormentada per frio e per quaentura mereçera receber vistidura sã corruçõ perduravel. E perguntou o 40

\* (f. 6 v)

infante Josaphate a Barlaão: Dizime, padre, donde ouveste esta vistidura sagral que trages vistida. E o santo homē lhe disse: Eu a houve de ũu homē bõo e fiel, que ma deo pera viir a ti pera te livrar\* da servidõẽ deste mundo. \* (f. 7)

Entõ desvestio o santo homē aquella vistidura que tragia e çima, e apa-  
 5 reço a Josaphate ũa visõ muito espantosa, ca o santo homē avia toda a  
 carne consumida, e o coiro era negro da quaentura do sol e preso aos os-  
 sos, assi como pelle bem estendida sobre paaos. E avia arredor de seus lon-  
 bos ũu pano çinto de lãa, mui aspero, noto, que lhe chegava ataa os geolhos  
 e avia sobre seus hombros outro tal pano cuberto. Quando esto vio o infante  
 10 Josaphate, maravilhouse muito de tã grande trabalho e de tã dura conversa-  
 çõ, e como podia perseverar e tã aspera vida; e começou a gemer e a chor-  
 rar muito; e disse ao santo homē: Padre, pois que assi he que tu hes  
 vindo pera me livrar da servidõẽ dura e amargosa do diaboo, rogote que  
 acabes o bẽ que me has de fazer, e tira a minha alma deste carçer, e levame  
 15 contigo daqui pera eu ser livre prestanmente do error deste mundo; e entõ  
 neçeberei o santo bautismo; e entõ serei teu conpanheiro desta maravilhosa  
 vida e conpanhia e desta mui nobre estremada conversaçõ. E o santo homē  
 lhe disse: Filho, nõ faças; ca se connigo fores agora, eu perderei a tua con-  
 panhia e serei cajõ de muitos males aos meus irmãaos. Mais praze a nosso  
 20 Senhor que tu necebas agora o santo bautismo, e que fiques, e que vivas e  
 toda linpeza, e e santidade de verdade; ca todo homē o pode fazer se quiser,  
 ca nosso Senhor deu poderio aos homēes pera poderẽ seer feitos filhos de  
 Deos. E porẽ nõ podemos já dizer que nõ avemos poderio de possuir as  
 virtudes, ca a carreira das virtudes ligeira he e plana, como quer que pareça  
 25 estreita e apertada per razõ do trabalho da carne, pero he mui desejada e  
 mui cobiçadaira pella esperanza dos bẽes perduravees,\* que hã d aver aquel-  
 les que andã per ella sagesmente e parã mentes cõ diligẽcia e aquello que  
 he vontade de Nosso Senhor, e armãse das armas pera pelejar contra as ten-  
 tações do inimigo, vigiando e toda paçiençia e e santa esperanza. E porẽ, tu,  
 30 infante, meu filho muito amado, toma armadura do espirito, e tange os teus  
 lombos cõ verdade, e vistete cõ loriga de justiça, e toma capelina de saude,  
 e aparelha os teus pees e a carreira do avangelho, e toma na tua mãao es-  
 cudo de fe e espada espiritual, a qual he a palavra de Deos. E tu, armado for-  
 temente per esta guisa, saite aa batalha ousadamente contra a crueldade  
 35 do inimigo e derriballoas e terra e ganharas coroa de vitoria de que te co-  
 roara o Senhor Deos. Alonga de ti toda maa deleitaçõ dos pecados e toda  
 luxuria, nõ solamente na obra mais ainda na cuidaçõ; ca Jesu Christo mora  
 e os corações linpos, cõ o Padre e cõ o Espirito Santo; e bẽ assi pollo con-  
 traíro as maas cuidações affugentã a graça do Espirito Santo, assi como o  
 40 fumo faz fugir as abelhas. Nõ queiras preçar nẽ ũa cousa mais que Deos e

\* perdura-  
 (f. 7 v)

os seus bēes. Qual he a cousa tã espantosa ē esta vida, como o fogo do inferno, que arde pera senpre, ē que nō ha nē ũa luz, mais atormenta sē quedar aquelles mizquinhos que a el vāao? Mais qual bē ha no mundo, que assi alegre o homē como Nosso Senhor? que el meesmo da si meesmo aaquelles que o amō, e a sua fremosura nō se pode contar, e o seu poder nō pode ser 5  
 \* (f. 8) vencido, e a sua gloria he pera senpre; e os seus bēes, que elle\* tē guardado pera seus amigos, sō mayores que todallas cousas do mundo que podē seer vistas, sē nē ũa comparaçō, as quaaes nunca vio olho, nē ouvirā orelhas, nē sobio ē coraçō de homē aquello que Nosso Senhor tē prestes pera os seus amigos. As quaaes cousas el dara a ti se o amares e o servires de todo teu 10 coraçō, assi como debes; ca esto he o que Nosso Senhor quer agora de ti; ca depois que fores bautizado fiques ē tua terra e que tenhas firmemente a sua fe santa, firme cō toda piedade, e obres perfeitamente os seus mandamentos. E depois que te Nosso Senhor, que he dador de todos os bēes, te outorgar esto, entō te viras pera mī; e viveremos aubos de sūu o outro que 15 nos ficar desta presente vida e confio ē Nosso Senhor Deos que nos ajuntara ē o outro segre ē o seu reino pera senpre.

Entō começou de chorar o infante Josaphate e disse ao santo velho Barlaão: Padre, se assi praz a Nosso Senhor como tu dizes, seja feita a sua vontade pois plazate que me des o santo bautismo e toma de mī dinheiros e 20 vistiduras pera mantimento e pera vistir, pera ti e pera teus conpanheiros, e tornate ē paz pera teu logar, e Deos te queira senpre guardar. E tu, padre, nō me desenpares, senpre orando a Nosso Senhor por mī que nō caya da minha esperança; mais que me possa ir çedo pera ti; e que seguramente possa de ti receber proveito pera a miuha saude. 25

Respondeo o santo homē e disse: nō ha i defesa nē ũa pera tu tomares o santo bautismo;\* mais ante compre ē toda guisa que sejas bautizado. Mais dos dinheiros que disseste que me darias pera mī e pera os meus irmãos, como pode esto seer, que tu, que hes prove, provejas aos ricos d esmollas; ca o mais prove dos meus irmãos he mais rico que tu sē compa- 30 raçō, ca elles hã avondanças de riquezas que nunca hã de faleçer. Mais ē ader riquezas senpre aas riquezas e nunca quedar desto e nunca se fartar, esto he mui grande mingua e mui grande proveza. Mais aquelles que desprezã as cousas presentes tenporaaes, cō desejo das cousas perduravees, e as tēe como por esterco, por gaanharē Jesu Christo tã solamente, e leixã 35 todo cuidado de comer e de beber e de vistir, e alañã todo a Nosso Senhor e alegrāsse cō a sua proveza mais que os amadores do mundo se alegrã cō suas riquezas, estes taaes, que ajuntã grandes riquezas de virtudes, sō fartos e engrossados ē esperança de bēes que nunca hã de faleçer, e cō

razõ podẽ seer chamados fortes e ricos, mais que tu cõ todo teu reino terreal. E tu cõ ajuda de Deos averas esta nequeza espiritual, que he verdadeira. Mais as nequezas tenporaaes, que mais dapnã os seus amigos que lhes aproveitã, cõ razõ sã chamadas grande mingua e proveza; aas quaaes fogirã  
 5 os meus irmãaos, e as trilharã soos seus pees, como seu inimigo mortal. E porẽ nõ pode seer que as reçebã ja mais; nõ eu nõ lhas levarei, ca lhe seeria aazo e auctor de guerra e de pecados. E esto meesmo se entende das vistiduras ca elles desvistirã a velha corruçõ dos pecados e vistirãsse de Jesu Christo, assi como de vistidura de saude e de lidice espiritual. Pois como que-  
 10 res que lhas faça eu outra vez vistir vistidura de pelles e cubrirẽsse de cubritura de confusõ. Mais tu da \* teus dinheiros e tuas vistiduras aos proves e faze \*(f. 9) tesouro nos çeeos.

Per taaes palavras de saude e per outras santas palavras e ensinamentos ensinou Barlaão o filho delrei, e fezeo aparelhar pera neceber o santo bau-  
 15 tismo, e mandoulhe que jejuasse e chorasse per muitos dias e esteve cõ elle mui a meude e ensinoulhe enteiramente a santa fe catholica e o santo avangelho e os conselhos dos apostolos e os dictos dos santos prophetas; ca o santo velho sabia mui bẽ a santa escriptura; e assi alumeou o infante Josaphate pello Santo Esprito per conhiçimento do verdadeiro Deos. E quando  
 20 houve de bautizar disselhe: Aqni has de tomar o sinal de Jesu Christo e seer assinado do lume da santa fe que he a sua face, pera seeres feito filho de Deos e templo do Santo Esprito. Entõ lhe fez confessar todollos artigos da fe perfeitamente, e bautizou õ nome do Padre e do Filho e do Esprito Santo, õ ùa fonte que estava õ seu paaço, e logo veo sobre elle a graça do Es-  
 25 prito Santo. E tornousse pera o logar u pousava e disse missa e trougelhe o corpo e o sangue de Nosso Senhor Jesu Christo; e comungou do santo sacramento. E o infante Josaphate houve grande prazer õ sua alma e deo gloria e graças a Nosso Senhor. E o santo homẽ fuisse pera onde pousava.

Os sergentes que serviã o infante e os ayos viã entrar a meude o santo  
 30 homẽ no paaço, e maravillhavãsse; e ùu d'elles, que era mayor antre os outros a que elrei padre do infante posera cõ elle por que avia õ elle mayor feuzo e amavao mais que os outros que avia no paaço do seu filho, este avia nome Zardã e disse ao infante: Senhor, bẽ sabes tu que grande he o temor de teu padre e grande feuzo que elle avia e pos em mĩ. E porẽ me \* man- \*(f. 9 v)  
 35 dou que te servisse; e agora vejo viir aqui este homẽ estranho a falar contigo a meude, e temome que seja da seita dos christãaos contra a qual teu padre hasse come mortal inimigo; e se assi he õ nõ avera se nõ morte; e pois assi he ou tu di a elrei que saiba el como he, ou tu queda de falar cõ elle. E se esto nõ queres fazer lançame da tua companhia por tal que eu

nõ seja ã culpa, e põe outro ã meu logar; e pidi a teu padre que te de outro por mĩ. E disse o infante a Zardã: Ante que se esto faça rogote que entres ã minha camara, e esta detras a cortinha e ouve aquello que me disser este santo homẽ bõo de que me falas, e depois te direi aquello que compre de fazeres. 5

Quando veo Barlaão ao infante estava Zardã de tras a cortinha, pela guisa que lhe o infante dissera. E disse o infante ao santo homẽ: Padre dime como de cabo todas as cousas que me ensinaste, por tal que seejã mais fortemente aficadas no meu coraçõ. E começou Barlaão a dizer muitas cousas de Deos e da sua santa fe, e fez oraçõ a Nosso Senhor pollo infante que nõ tor- 10 nasse ao primeiro error que estava, mais que tevesse firmemente a santa fe catholica que lhe ensinara e fizesse sua vida linpa e sã magoa; e feita a oraçõ tornou-se pera sua pousada. E o infante Josaphate chamou Zardã e disselhe pollo tentar e por provar quẽ tinha ã elle: Ouvisti que cousas me disse este semeador de palavras, e quer me enganar per suas vãs razões, 15 pera me tirar desta perduravel deleitaçõ ã que vivo e me fazer servir ao deos estranho. E respondeo Zardã: Senhor, que he esto que me dizes? cuidas que nõ entendo eu que me queres tentar? ca eu bẽ vejo que as palavras deste homẽ jazẽ dentro no teu coraçõ, ca se assi nõ fosse nõ con- viinrias tu de tã boamente \* nõ falarias cõ elle tã ameude; e sabe por çerto 20 que bẽ sabemos nos esto que el preega. Mais depois que teu padre começou a seguir os christãos mui cruamente e elles fogirõ de esta terra, desentõ quedou a sua preegaçõ; mais, se te parece bẽ o que elles dizẽ e te praz do que elles ensinã e podes sofrer o trabalho e a dureza da sua vida, a tua vontade seja endereçada ã bẽ. Mais eu que farei? ca eu solamente nõ posso 25 teer a esta esperanza que elles preegã, e de mais o meu coraçõ he posto ã grandes doores e ã grande coita cõ temor delrei teu padre; ca nõ sei que lhe responda: ca eu guardei mal o que me elle mandou ã leixar viir a ti este homẽ. E disselhe o infante: Eu nõ achei melhor galardõ que te desse pollo bẽ que me fezeste, se nõ amostrarte esta obra tã boa e tã santa, pera sabe- 30 res aquello pera que foste feito e conheçeres o teu criador que te fez, por tal que leixes as treevas ã que ataa ora viveste; e tanto que visses a luz verdadeira, que corresses logo pera ella cõ todo teu desejo. Mais pareçeme que a minha esperanza me enganou; ca te vejo duro pera estas cousas e sã entendimento. E se tu disseres esto a elrei meu padre, nõ faras outra prol se 35 nõ que encheras o seu coraçõ de tristeza e de cuidados; mais se lhe queres fazer graça, nõ lhe digas nõ hũa cousa destas ataa que seja tempo convinha- vel. E quanto lhe disse o infante todo era de mais, como se semeasse nas au- guas, porque na alma sandia nõ entra a sabedoria de Deos.

È outro dia pella menhãa veo Barlaão ao infante Josaphate e disselhe como 40

\* (f. 10)

se queria ir ao ermo donde veera; mais Josaphate nō podia sofrer a sua\* \*(f. 10 v)  
partida e era mui triste, e porē chorava muitas lagrimas. Entō lhe disse o  
santo homē muitas cousas pera o confortar, dizendolhe: que estevesse firme  
ē bē e que o leixasse ir ledamente, ca acabo de pouco tempo viviriã anhos  
5 de sūu sē partimento. E o infante por nō fazer nojo ao santo homē, nē lhe  
torvar seu caminho que avia ē talante de fazer, e de mais temendosse que  
Zardā descobriria seu feito a elrei e que atormentaria o santo homē, e disse-  
lhe: Oo padre espiritual e autor de todo meu bē, pois te praz de me leixares  
ainda conversar cō a vaidade do mundo e te queres ir pera o logar da tua  
10 folgança, nō ousa ja mais deter; pois vaite ē paz e Nosso Senhor te guarde,  
e nenbrate da minha mizquindade nas tuas oraçōes santas, e roga a Nosso  
Senhor por mī, que eu possa ir pera ti e veer senpre a tua honrrada façe;  
mais rogote que me faças ũa pitiçō, que pois nō quiseste tomar dinheiros  
pera teus irmāaos, que al demeos que tomes pera ti algūus, pera mantimento  
15 e pera vistir. E o santo homē respondeo: Se eu nō tomei dinheiros pera meus  
irmāaos, como tomarei eu pera mī aquello que nō quise pera elles? ca se boa  
fosse a possissō das requezas, ante as daria a elles que as tomar pera mī;  
mais por que eu sei que ellas sō fracas e dapnosas e nō quero poer mī nē el-  
les ē taaes laços.

20 Quando o infante Josaphate vio que o santo homē nō quis consentir a es-  
to fez lhe outra pitiçō: que lhe leixasse aquella vistidura aspera de lãa e o  
manto que tragia, pera lhe lenbrar senpre a sua religiō e a sua doutrina, e o  
tevesse pera difindimento contra toda obra de Satanas, e que tomasse outra  
vistidura por ella, pera se lenbrar senpre delle.\* E o santo homē disse: Nō \*(f. 11)  
25 conpre a mī de te dar vistidura velha e rota e neçeber vistidura nova; ca  
assí neçebiria eu galardō do meu pouco trabalho ē esta vida; mais, por que  
eu nō vaa contra a tua devaçō, faze catar algūas vistiduras velhas de çeli-  
çios taaes como as minhas, e aquellas tomarei eu. E fez catar o infante taaes  
vistiduras [e deoas ao santo homē e tomou as d'elle] cō grande prazer e preza-  
30 vaas mais que todos os panos douro e de purpura que no mundo avia. Entō  
o santo homē por que se avia dir disse ao infante: Irmāao, muito amado, e  
filho mui doçe, que eu geerey, pollo avangelho de Jesu Christo, para mentes  
de qual rei es cavalleiro, e aos prometimentos que lhe fezeste; pois conpre  
que guardes todo o que prometeste a Nosso Senhor, presente toda a cavallaria  
35 çestial, que he testemunha de todo, e que escreveo todas as tuas confissōes  
e os teus prometimentos, os quaaes se os tu guardares seras bē aventurado.  
Entō Josaphate cō muitas lagrimas nō podia sofrer a partida de tā bōo meestre,  
e dizia ao padre: Quē averei eu ē teu logar ou quē me fara o que me tu  
fazias? ou u acharei eu tal pastor e tal guiador de saude das almas? ou cō  
40 quē averei solaz pollo teu grande amor? ca tu me reconciliaste cō Deos,

que sō eu maa servo e apostata, e posesteme ē o conto de filho de Deos e herdeiro do reino celestial, e mostrasteme a carreira da verdade e tirasteme das trevas e da sonbra da morte; tu me deste tantos e tã maravilhosos bēes os quaaes se nō poderiã contar. E o santo homē, por tal que nō leixasse mais ao infante fazer seu planto, levantousse e posse ē oraçō cō as mãas le- \* 5  
 vantadas ao çeeo e disse: Oo Deos, Padre de Nosso Senhor Jesu Christo, que alumeaste as cousas escuras e fezeste as tuas criaturas de nimigalha e as converteste pera ti, graças te damos e ao teu filho Jesu Christo pollo qual tu fezeste o mundo e o remisti pollo seu preçioso sangue, a ti chamo eu, e ao teu filho Jesu Christo pollo qual tu fezeste o mundo e ao teu Santo Es- 10  
 prito; e rogote que pares mentes sobre esta tua ovelha razoavel, que se chegou pera mī ao teu santo sacrificio, e santifica, Senhor, a sua alma cō a tua virtude e cō a tua graça, e ensinaa fazer senpre a tua vontade, e nō tires delle o teu ajudoiro, e prazete que eu e elle sejamos herdeiros dos bēes perduravees, ca tu es beento e glorioso pera senpre. Amen. 15

E acabada a oraçō, tornousse pera o infante e beijou e deolhe a paz e saiosse do paaço e ia mui alegre dando graças a Nosso Senhor, que fazia a sua carreira bē aventurada ē bē. E o infante Josaphate tanto que se Barlaão foi lançousse ē oraçō cō muitas lagrimas rogando Nosso Senhor de coraçō que o ajudasse e lhe fezeese dar boa çima ao que começara; e dali ē deante pa- 20  
 rava mentes ē guardar a si meesmo ē ter bē guardada senpre a pureza da sua alma e do seu corpo: e grande estença era ē elle; e estava ē oraçō ē toda a noite, por que grande parte do dia era enbargado cō aquelles que viviã cō elle, e outrossi por elrei seu padre que o ia veer, e elle outrossi ia veer seu padre que o mandava chamar. E porē aquello que nō podia fazer de dia faziao 25  
 de noite; ca toda noite estava ē oraçōes e ē lagrimas ataa manhãa, onde \*  
 se conpria aquello que diz o propheta: ē as noites alçade as mãas vossas ē cousas santas e beenzede o Senhor Deos.

\* on- (f. 12)

Quando o seu ayo, que avia nome Zardã, sentio a vida que fazia o infante Josaphate, era porē mui triste e nō sabia como escapasse daquel perigoo ē 30  
 que era posto cō elrei, quando soubesse elrei o feito de seu filho; foisse pera sua casa e fez enfinta que era enfermo. E quando elrei soube que Zardã era doente, mandon poer outro ē seu logar que estevesse cō o infante; e mandou a ãu fisico mui provado que pensasse de Zardã mui bē. E o fisico por que elrei amava muito aquel cavalleiro, pos toda sua femença ē curar 35  
 d'elle. E tanto que entendeo que aquella door nō era verdadeira, disse a elrei: Senhor, eu nō posso achar ē este homē enfermidade nē ãa; pero sospeito que cō pesar e nojo he assi doente. Quando elrei esto ouviu, sospeitou que algũa sanha ouvera d'elle o infante, e que porē se partira d'elle. E man-



dou dizer a Zardā que ē outro dia o queria ir veer, pera saber parte de sua enfermidade; e Zardā quando ouviu o recado d'elrei, levantou-se bē cedo e foi veer elrei e disselhe: Senhor, a minha enfermidade nō he daquellas que sooē acontecer aos homēes, mais da tristeza que eu tenho no meu coraçō veo  
 5 a door ao meu corpo. E preguntoulhe elrei por que era assi coitado. E respondeo Zardā: Senhor, eu sō mereçedor de muitos tormentos e de muitas mortes, se me fossē dadas por que eu nō guardei como eu devera o que me tu mandaste;\* e fui aazo a ti de muita tristeza por que eu nō vigiei como  
 10 deverei guardar o infante teu filho; ca ūu homē maa, encantador da seita dos christāos, falou cō el. E desi contou Zardā a elrei todo o feito como era e como seu filho era feito inteiramente christāo e como avia nome aquel velho Barlaão; e elrei ouvira já ante falar de Barlaão e da sua grande estença.

E quando elrei ouviu esto que lhe disse Zardā, foi todo contorvado e  
 15 cō grande sanha ficou assi como fora de seu entendimento. E mandou logo chamar ūu cavalleiro que avia nome Arachī, que era o mayor que avia ē o reino afora elrei e mais privado que os outros e sabia da arte das estrelas muito, e contou-lhe elrei todo este feito, como lhe aconteçera, de seu filho. E Arachī que vio a coita ē que elrei era posto disselhe: Senhor, nō  
 20 te queiras assi torvar nē aver assi tristeza, ca eu espero que poderei trazer teu filho ao que eu quizer, e sō çerto que eu lhe farei logo negar a doutrina daquel enganador e faça toda tua vontade. Cō estas palavras assessegou já quanto quis Arachī o coraçō a elrei, e desi trabalhou-se quanto pode pera poer recado ē aquel negocio e disse a elrei: Senhor, aute que al  
 25 façamos trabalhemonos pera prender aquelle maa homē Barlaão; e se o podermos tomar, averemos acabado todo nosso feito ca lhe faremos per afagos ou per tormento que el confesse que todo aquello que ensinou ao teu filho erā cousas falsas e de grande erro; e fara a elle que obedeça ao que tu mandares; e se nō podermos aver Barlaão, eu conheço outro velho irmitā solitário, que ha nome Naçor, que he semelhavel a Barlaão ē todo ē tal guisa que  
 30 aduur se\* pode conhecer ūu do outro, e este he da nossa seita e foi meu mestre que ensinou esto que eu sei. E eu irei a el de noite e falarei cō el todo esto feito, e desi faremos dar novas polla terra que Barlaão he preso e faremos trazer Naçor preso e diremos que he Barlaão, e el meesmo dira que  
 35 he Barlaão e mostrara que quer defender a doutrina dos christāos; e depois que desputarē cō el muito se leixará vencer per força de nazō como que nō tēe ja que responda; e quando o infante vir que Barlaão he vencido e os da nossa lei sō vencedores, tornarsea a fazer todo teu mandado; e Naçor, que sera ē pessoa de Barlaão, tornarsea aa nossa seita e confessara que errava naquello  
 40 que tiinha na seita dos christāos ataa ora. Quando elrei ouviu esto que dizia

Arachĩ foi mui alegre e cuidou que aquel era mui bõ conselho. Entõ mandou muitos homẽes armados, que fossẽ prender Barlaão, por que sabia que pouco avia que se partira daquella terra de seu filho. E elle meesmo per seu corpo se trabalhou de o irprehender cõ muitos homẽes de cavallo, e andou assi per seis dias e vãao, que nõ pode achar. E mandou entõ Arachĩ cõ muitos cavalleiros que fossẽ ao ermo e deserto de Sanar a catar o santo homẽ Barlaão. E perguntou os vizinhos d aquel ermo por el e elles lhe disserõ que o nõ virõ; entõ se meterõ e o deserto e andou Arachĩ per elle per grande espaço per montes e per valles per mui fortes e asperos logares, e tal guisa que aas vezes nõ podiã andar se nõ e pees e e mãaos, per aquellas mui fortes 10 serras elle e sua companhia.\* E tanto andarõ que chegarõ aa sobida de ùu monte, e estando assi vio ao pee de ùu monte andar ùa companhia de santos irmitãaes; e tanto que os vio, o principe Arachĩ mandou logo aos seus que os fossẽ logo ferir e elles. E elles forõ mui toste contra os santos irmitãaes, e çercarõnos como cãaes e bestas bravas e prenderõnos, que bẽ pareçiã que erã 15 e suas vistiduras e e suas faces que erã homẽes de santa vida, e trouverõnos ao principe Arachĩ. Mais os santos homẽes nõ faziã volta nẽ ùa, nẽ arroido, nẽ amostravã que aviã tristeza nẽ pavor. E ùu delles que ia deante, assi como abade, tragia a seu collo ùa esportella de lãachea de religas de ùus santos padres. 20

Quando os vio Arachĩ parou mentes antre elles e nõ vio Barlaão que el bẽ conheçia, e houve grande pesar; e disse aos santos homẽes: U he aquel enganador que enganou o filho delrei. Respondeo aquel que tragia a esportella e disse: Enganador nõ he antre nos, nẽ queira Deos que elle seja e nossa companhia; ca el fogio de nos, polla graça de Deos que o lançou dantre nos, 25 mais antre vos mora o enganador. E disse o príncipe: E conhecello tu? Respondeo o irmitã: Conheço mui bẽ, ca eu conheço mui bẽ aquel enganador que he o diaboo, que mora e meo de vos outros, e antre vos anda ascondido e he de vos servido e requerido. E disse Arachĩ: Eu pergunto por Barlaão pera saber u he. E disse o irmitã: E pois por que disseste ùa cousa por outra? 30 que tu preguntaste u he aquel que enganou o filho delrei; mais se tu demandas\* Barlaão, nosso irmãoo deveras dizer: U he aquel que converteo e livrou o filho delrei do error e estava: ca el he nosso irmãoo e companheiro da santa conversaçõ, mais muitos dias ha que o nõ vimos. E disselhe o principe: Mostranos a casa u mora. Respondeo o irmitõ: Se vos el quisera veer elle 35 saira a neçebervos, mais a nos nõ compre de vos mostrar a sua çella. Entõ se assanhou o príncipe e disselhe: Eu vos mandarei matar de morte mui estranha, se me nõ mostrardes Barlaão. Respondeo o irmitã: sabe por çerto que nos nõ tememos morte cõ que nos ameaças, mais agradeçemos a ti se nos tirares desta vida e quanto seguirmos as virtudes; ca nõ sabemos como depois 40

\* (f. 13 v)

\* (f. 14)

obreremos, ou que fim averemos, ca poderíamos depois errar contra a vontade de Deos Nosso Senhor que esperamos. E porē vos nō leixedes de fazer o que ouverdes talante esperando que averedes o que demandades; ca seede bē çertos que vos nō mostraremos a çella de nosso irmãoo muito amado ē nē  
5 ũa guisa, nē outros moesteiros de santos homēes que vos nō sabedes.

E quando o mizquinho príncipe esto ouvio como fallavã tã ousadamente, nō o pode sofrer e mandou ferir mui fortemente os santos homēes irmitāes e fazerlhes muitos tormentos; e elles sofriã todo cō tã grande coraçō e cō tã grande forteleza, que aquel tirano se maravillhava muito. E quando vio que per muitos tormentos, que lhes fez, nunca lhe quiserō mostrar a çella do  
10 santo Barlaão, levouos presos a elrei, e elles levarō consigo a esportella das religas\*

*\*(f. 14 v)*

Depois de muitos dias veerō a elrei e Arachī lhe contou todo como lhe aveera cō elles, e apresentouos ante elrei, que estava fortemente sanhudo  
15 e mandouos ferir sē nē ũa misericordia. E depois que os vio mui cruelmente atormentados, mandou que os leixassē e disselhes: Por que tragedes convosco esses ossos dos mortos? e pois que os vos tanto amades eu vos porei ora cō elles.

Entō aquel irmitã, príncipe e meestre daquella companhia de Nosso Senhor, teve ē pouco as ameaças delrei, como se lhe dissesse nē ũa cousa cō que lhe pesasse, e livremente e cō ledō nostro lhe disse: Nos tragemos conosco estes ossos linpos e santos pera representarmos o amor daquelles maravilhosos barōoes cujos elles sō e pera nos lenbrarmos da sua mui santa vida e pera a seguirmos e esperarmos a folgança da gloria çelestial ē que elles sō;  
20 pera nos nenbrarmos senpre da morte que he cousa mui proveitosa pera usarmos a santa conversaçō, ca os ossos dos mortos fazē memoria e renenbrança da morte, a qual se tu temesses nō darias assi a tua alma a toda maldade, ca tu matas cruelmente e sē misericordia aos servos de Deos que te nō fazē nē ũu dano, nē hã de partir contigo nē ũa cousa tenporal, nē te querē tomar nē ũa cousa destas cousas presentes; e porē louvas as treevas ē logo de  
30 louvares a luz; pois espertate e vigia deste grave sono, abre os olhos do entendimento que tēes çarrados e vee e para mentes como a gloria do Nosso Senhor Deos esprandeçe a todos ē todo logar; e tu fazete seu servo ca nō ha i outro Deos se nō o nosso e nō ha i saude salvo\* ē elle. E disselhe elrei: *\*(f. 15)*  
35 Leixate de tua sandiçe ē que falas e amostrame logo Barlaão ou se nō eu te mandarei fazer taaes tormentos quaaes tu nunca ouviste. Mais aquel mui sabedor mui forte irmitã armado da philosophia çelestial nō temia ē nē ũa guisa as ameaças delrei, mais sē temor dizia: Sabe por certo, rei, que a nos nō he mandado que façamos o que tu mandas, mais que façamos os manda-

mentos de Nosso Senhor que nos ensinou toda temperança e que nos astenhamos das deleitações e dos desejos deste mundo e que usemos forteza e soframos toda tribulaçõ polla justiça. E porẽ quanto nos fezeres mais de mal polla nossa piedade, tanto sera a nos mais bẽ; pois faze o que quiseres ca nos nõ consentiremos e nõ õu pecado, e nõ cuides que este he pequeno pe- 5 cado se nos dermos o nosso irmãao e as tuas mãaos o nosso companheiro e a nossa cavallaria: este escarnho nunca tu veeras de nos ainda que tu nos des mortes sã conto. Quando esto ouvio elrei, cõ grande senha maudou que lhes talhassẽ as linguas a todos aquelles santos homẽes e que lhes tirassẽ os olhos e talhassẽ os pees e as mãaos; e os sergentes da maldade fezerõ todo esto 10 assi como lhes era mandado mui cruelmente. E os santos homẽes assi se chegavã aos marteiros cõ forte coraçõ como se fossẽ convidados pera bõos manjares e e taaes e tã duros tormentos como estes derõ suas almas a Nosso Senhor os santos irmitãaes. Erã per conto xvii. E assi forõ feitos cidadãaos e herdeiros da çidade santa celestial. 15

Acabadas assi estas cousas disse elrei a Arachĩ seu prinçipal conselheiro: Pois que nõ podemos \* aver remedio per este conselho ajamos i outro que acordaste; e faze viir Naçor o solitario de que me falaste que semelha Barlaão. Entõ se foi Arachĩ alta noite aa cova ù morava Naçor, ca el morava no deserto estudando na arte de adivinhar, e falou cõ elle todo aquello que 20 coidara e feito do filho delrei como já ouvistes e desi tornou-se bẽ çedo de manhãa pera elrei e filhou homẽes de cavallo e saiosse ao deserto fingindo e dando a entender que queria catar Barlaão. E el andando per aquel deserto u entendeo que acharia Naçor e entõ pareceo Naçor que saia de ùu valle e Arachĩ mandou logo a sua gente que o fossẽ tomar e tomarõuo entõ e trou- 25 verõno ante elle. E Arachĩ lhe preguntou quẽ era ou como avia nome e de que seita era. E elle respondeo assi como era ensinado e que era christãao e que avia nome Barlaão. E Arachĩ deo a mostrar que avia grande prazer e mandou tomar e tornou-se com elle e levou a elrei. E quando foi ante elrei preguntoulhe elrei ante todos: Es tu Barlaão servo do diaboo? E Naçor 30 respondeo: Eu sã servo e obreiro de Deos e nõ dos demõoes; nõ me queiras dizer mal, mais debesme muito agradecer por que ensinei teu filho a honrra de Deos e o livre de todo error e o fige amigo do verdadeiro Deos. E disse elrei: Direito seria de te mandar eu logo matar mais querome eu sofrer por piedade que ei de ti ataa ùu dia çerto que veerei se queres fazer o que te eu 35 mandar, se nõ sei çerto que mallamente pereceras. E depois que elrei esto disse mandou a Arachĩ que lho guardasse mui bẽ. E outro dia foi fama polla terra que Barlaão era \* preso e chegarõ as novas ao infante Josaphate. E quando o el ouvio houve mui grã doo e seu coraçõ e nõ se pode teer que

\* (f. 15 v)

\* (f. 16)

nõ chorasse e cõ gimidos e cõ lagrimas rogava a Nosso Senhor que fosse ã ajudoiro do santo velho. Mais o misericordioso Deos nõ despreçou a sua oraçõ nẽ quis leixar muito ã esta tristeza, ca elle he prestes a todos aquelles que o chamã no dia da tribulaçõ e conhece aquelles que o servẽ; e pareceo ao  
 5 infante ã visõ de noite e demonstroulhe todo como era, e que aquel que el rei tiuha nõ era Barlaão mais Naçor o falso irmitã que se chamava assi per conselho e per mandado delrei e de Arachĩ, per o enganarẽ; e meteo Nosso Senhor forteleza ao infante e confortouo pera aver de lidar pella santa fe e deolbe feuzade de vencer; e o infante achou o seu coraçõ cheo de goivo e de ale-  
 10 gria e de coufiança e de lume mui doçe, que ante tiinha cheo de tristeza e de door.

E quando elrei estas consas houve assi ordenadas teve que avia todo seu feito bẽ encaminhado mais mentiolhe a sua maldade. E a cabo de dois dias foisse ao paaço de seu filho; e o infante saio a reçebello, mais o pa-  
 15 dre nõ no beijou assi como ante soia a fazer, mais como sanhudo entrou na camara do infante e asentousse mui triste e chamou seu filho e disselhe: Meu filho, que fama he esta que ouço dezer de ti e o meu coraçõ he mui quei- mado e tribulado cõ pesar. Eu creio que nunca foi homẽ tã alegre na naçença de seu filho como eu fui na tua. Eu creio outrossi que nunca homẽ\* assi foi \* (f. 16 v)  
 20 anojado por seu filho como tu fezeste ser a mĩ triste e nojoso e desonrraste a minha velhece e as minbas cãas e tolheste o lume dos meos olhos e talhaste todallas forças dos meos nervos ca o temor que eu temia veo sobre mĩ; e aquello que eu arreçeva a aconteceme e sã feito ã escarnho a todos os meos inimigos por que tu cõ moçidade e per nõ saber crees e obedeçes aas pala-  
 25 vras e ao conselho dos enganadores e curas mais do conselho dos neçios que do meu; e leixaste de adorar os nossos deoses e serves deos alheo; filho, por que fezeste esto? Eu esperava que te avia de criar cõ toda guarda e que fosses sofrimento e logo da minha velhece e que ficasses por bõ socessor de meu reino mais tu nõ has vergonha de me mostrares obras de inimigo mortal. E esto nõ conpria ora, mais tu filho obedeçer a mĩ e fazeres o que te eu  
 30 ensinasse, ca obedecereres aa sandiçe e aas palavras loucas daquel velho padre enganador que te diz que leixes a vida doçe e saborosa e que tomes vida amargosa e aspera, e que leixes a carreira conprida de muitos deleitos e que andes polla carreira aspera e nojosa per que andou o filho de Maria e que man-  
 35 dou andar aos seus, e nõ has temor da sanha dos nossos grandes deoses que te matẽ cõ seu corisco, ou te façã soruer aa terra, que nos fezerõ tantos bẽes e nos derã tantas nequezas e tã grandes poderios, honrrarõte de coroa do reino e fezerõte naçer polla minha oraçõ que lhes eu fige; estes desprezaste tu e aprendestete ao cruçifixo per engano das vãas palavras dos seus sergentes que

\*(f. 17)

dizem muitas mintiras; mais agora, filho muito amado, obedeçe a mĩ que sã teu padre e tirate destes falsos escarnhos e vẽ e faze sacrificios aos piadosos\* e mansos deoses cõ çẽ touros e veremos se os poderemos amansar que te perdoẽ a culpa ẽ que caiste, ca elles poderosos e fortes sã pera fazerẽ bẽ e mal a qualquer que lhes prouger. E estas cousas e outras palavras muitas 5  
vãas disse elnei a seu filho ẽ escarnho e desfazimento de toda a nossa santa fe e ẽ exalçamento dos idolos. E o infante mui santo mançebo veendo que nõ conpria ẽ cobrir este feito começou a dizer cõ grande forteleza: Padre, senhor, aquello que a mĩ he feito nunca o negarei; eu fugi aas treevas e curri pera luz e deixei o error e obedeeci aa verdade; uenunciei os demõoes e ajun- 10  
teime cõ Jesu Christo filho de Deos que he vida de todos e alumeamento e dulçura e fonte de toda bondade, pois se eu leixasse tã saboroso e tã sabedor Deos e servisse aos demõoes çujos e aos idolos surdos e mudos grande sandiçe seeria, mais eu aprendi bẽ do santo homẽ a maldade e a fraqueza delles, e porẽ os entejo de todo meu coraçõ e aprendime ao Deos vivente e a elle 15  
servirei ataa fim da minha vida por tal que nas suas mãaos de o meu espirito. E porẽ eu sã mui alegre por que sã livre da servidõe dos demõoes e sã alumeadado do lume da façe do verdadeiro Deos, pero doime muito por que tenho perdida ameatade da minha alma por que tu que es meu padre e meu senhor nõ has parte ẽ taaes bẽes como eu ei. E porẽ eu rogava senpre ao 20  
meu Deos que te trouvesse pera si; ca eu nunca britarei a preitesia que eu figi cõ meu Senhor Jesu Christo; ca eu nõ quero perder aquelle que me remio pollo seu precioso sangue ainda que me convenha a morrer por el. E tu nõ queiras trabalhar ẽ vãao por este feito; ca sei bẽ çerto que \* nunca me poderas tirar de boa confissõ do meu Senhor Jesu Christo; ca assi como nõ pode 25  
seer que atanjias ao çeeo cõ a mãao nẽ secar o peego do mar bẽ assi nõ pode seer que tu faças de mĩ o que tu quiseres, mais se tu quiseres creer ao meu conselho tu seras reconçiliado e amigo de Jesu Christo e provaras e averas tã grandes bẽes que homẽ nõ pode esmar e seremos compauheiros e juntos ẽ santa fe assi como somos na natureza, e se esto nõ quiseres fazer sei çerto 30  
que eu me deitarei de teu filho e me partirei de tua companha e servirei ao meu Deos ẽ linpa conçiencia.

\*(f. 17 v)

Quando elnei esto ouvio ficou assi sanhudo que nõ sabia que dissesse, e cõ os dentes apertados começou a dizer: Quẽ ha culpa ẽ meu mal se nõ eu meesmo, que te fige tanta honrra e tanto bẽ quanto nunca fez padre a filho, e 35  
porẽ a tua maldade e a tua soberba te fezerõ levantar assi contra mĩ; mais sei çerto que se nõ obedecereres ao meu conselho que eu te farei taaes cousas quaaes nunca homẽ fez a seu inimigo. Entõ respondeo o infante e disse: Rei, por que es triste e sanhudo por que eu sã quinhueiro ẽ tantos bẽes? Qual

foi o padre que entristeçesse e a boa andança do filho? Como sera tal padre como este contado por padre e nã por inimigo? E porẽ daqui adeante nã te chamarei padre mais fugirei de ti como de serpente se vir que te pesa da minha saude e me queres constringer per força pera minha perdiçõ. E e cabo  
 5 sei certo que mais ligeira cousa te seeria voar pera o aar como aguia ca de mudarme da minha fe que he e Jesu Christo. Mais tu padre entende e tira a escuridõoe dos olltos da tua mente\* pera poderes veer o lume mui esplande- \* (f. 18)  
 çente do meu Deos e que mereças seer alumeado da sua claridade.

Quando elnei ouvio estas cousas e outras muitas de saude que lhe o in-  
 10 fante disse ficou mui sanhudo e maravilhouse muito e era espantado do entendimento e das palavras do moço aas quaaes el nã podia contradizer; pero nã pode neçer e seu coraçõ treevoso nã õas daquellas santas palavras e nã sabia que fizesse; ca el nã podia fazer mal nã õu a seu filho, pollo amor natural que lhe avia, e desperava de trazer ao que elle queria. E saisse do paaço  
 15 do infante ameaçandoo e dizendolhe muitas maas palavras; mais o santo manço nã curava de suas ameaças e meteosse e sua camara e fez oraçõ a Nosso Senhor que o ajudasse e confirmasse e bẽ e o livrasse de todo pecado; e e fazendo sua oraçõ mui devota sentio a consolaçõ do Esprito Santo descender no seu coraçõ e foi cheo e conprido de forteleza. E assi perseverou toda a noite  
 20 e oraçõ. Elnei falou cõ Arachĩ seu conselleiro moor todo aquello que ouvera cõ seu filho e como acliara tã duro como ja ouvistes. E Arachĩ lhe deo e conselho que o levasse per boas palavras e mansas; e que lhe nã dissesse palavras duras nã asperas e nã õa guisa. E elnei tomou seu conselho e e outro dia veeo veer seu filho e assentou a par de si; e começoulhe de dizer mui  
 25 brandamente: Filho mui doçe e muito amado, honrra as cãas de teu padre e ouve o que te digo e faze sacrificio\* aos deoses e viviras muitos tenpos e \* (f. 18 v)  
 honrra e e senhorio. Per estas palavras e per outras muitas de grandes afaagos e de grandes prometimentos se trabalhava elnei de tornar seu filho a maa seita e abraçavao e beijavao muito ameude e dizialhe e prometialhe todas  
 30 aquellas cousas per que entendia que o faria tornar a lhe obedeeçer; dizendolhe: Filho nã sabes quanto bẽ he obedeeçer o filho ao padre e lhe fazer prazer e todas as cousas, e quanto mal he anojas seu padre e teer e pouco seu mandado; e quantos esto fezerõ todos ouverõ maaõ acabamento; cõ os quaaes tu nã seras contado, mais tu faras prazer a mĩ que sã teu padre e gauharas to-  
 35 dollos homẽes e seras herdeiro da miuha beençõ e do meu reino. E quando esto ouvio o sages e nobre manço uõ curou das muitas e sandias palavras do padre e nenbrousse da palavra de Jesu Christo que disse nã vĩ eu meter paz na terra, mais espada; que eu vĩ de partir o filho do padre e a filha de sua madre. E disse ao padre: Verdade he que Nosso Senhor nos manda obedeeçer

\*m a r a v i -  
(f. 19)

ao padre; mais quando a vontade do padre traze a nossa alma a perigoo e a quer tirar do criador entõ nõ lhe avemos de obedeeçer, mais fugir delles e avellos ã odio. E porẽ, padre, nõ queiras tomar trabalho por esta cousa, nõ o queiras dar a mĩ, mais creeme e servamos ao Deos vivo e verdadeiro, Jesu Christo. E disselhe muitas cousas ã confirmaçõ da santa fe e ã desfazimento dos idolos; 5 e respondeolhe mui sagesmente a todo aquello que lhe dizia; entanto que o padre se maravilhava\* muito e a conçiencia lhe dizia de dentro que era verdade todo aquello que lhe o infante dizia; mais o maaõ uso que de longe mantinha o tirava, assi como o freo ou cabresto, que nõ parasse mentes ã a luz da verdade. 10

\*(f. 19 v)

Depois que elrei vio que nõ podia trager seu filho a sua vontade nõ per ameaças nõ per afaagos pensou poer ã obra o conselho que lhe dera Arachĩ e disse a seu filho: Pois que assi he que tu nõ queres obedecer a meu mandado façamos per guisa que saibamos qual he a verdade e anbos obedeeçeremos a ella. Sabe por çerto que eu tenho presso teu mestre Barlaão que te enganou è eu farei ajuntar todos os christãaos, sã temor nõ ãu, que ouver na minha terra, e outrossi os da nossa creença e desputarã cõ Barlaão; e qual obedeeçer aaquella creença obedeeçamos todos. O infante sabia mui bẽ todo este feito como andava; ca Nosso Senhor lhe mostrava de noite ã visõ. E porẽ disse a seu padre que lhe prazia de se fazer assi como el dizia. E mandou 20 elrei chamar e ajuntar os christãaos e os que adoravã os idolos e os astrologos e os agoireiros e todollos saçerdotes dos idolos e os sabedores dos caldeos que poderã ser achados ã todo seu senhorio. E foi ajuntada grande multidõ da seita dos gentios mais da parte dos christãaos nõ acharõ mais que ãu que avia nome Barachias ca todollos outros forõ mortos per mandado delrei; e delles jaziã escondidos ã nas covas cõ grande temor e nõ ousavã de sair se nõ aquel soo Barachias\* que era forte de coraçõ e veõ cõ aquella batalha da verdade. E assentousse elrei ã ãa cadeira mui alta e mandou a seu filho que se asentasse a par cõ elle; e o infante por reverença do padre nõ quis seer cõ elle mais assentouse ã terra açerca de seu padre e assentarõsse 30 os sabedores dos gentios que adoravã os idolos pera fallarẽ e preegarẽ contra o filho delrei e contra a fe dos christãaos. E feze elrei trager Naçor o falso irmitã, que se mostrava que era Barlaão, e disse elrei aos seus sabedores a que vos aqui sodes ã esta contenda e sabede que de duas cousas hoje nos seera aqui feita ãa, ou vos teendo a nossa parte mostraredes que Barlaão erra e aquelles que o seguem e averedes por ello mui grande honrra ou se fordes vençidos seeredes hoje mortos de mui maaõ morte, e os vossos bẽes seerã dados aos bõos e os vossos corpos mandarei deitar aos cãees e que vossos filhos seerã servos pera senpre. Quando esto disse elrei respondeo seu



filho e disse: Rei, tu julgaste ora justo juizo; e Nosso Senhor confirme esta tua vontade; e eu esso meesmo digo a meu meestre. E tornou-se contra Naçor e dissellie bẽ sabes tu, Barlaão, ẽ quanta gloria e ẽ quantos deleitos e prazeres me achaste e tu me enduseste que leixasse a lei do meu padre e os  
 5 seus costumes; e fezesteme servir a Deos que eu nãõ conheçia prometendome muitos bẽes perduravees mais agora pensa bẽ que estas ẽ ùa tal balança ca se tu vençeres aquestes que sãõ contra nos e mostrares per verdadeira doutrina que me ensinaste tu seeras mais glorioso e mais honrrado que nunca foi outro homẽ e seeras chamado \* preegador da verdade; e eu durarei senpre na tua  
 10 doutrina e servirei a Jesu Christo ataa o cabamento da minha vida; mais se tu fores hoje vençido e me fezeres ficar ẽ vergonça sei çerto que logo eu vingarei a minha desonrra ẽ ti; ca eu tirarei cõ minhas mãos o teu coraçõ e a tua lingoa e darei todo cõ o teu corpo a comer aos cãees ẽ tal guisa que seja por ti enxemplo aos outros que nunca se trabalhẽ de enganarẽ os filhos dos  
 15 neis e os poer ẽ error. Quando Naçor que se chamava Barlaão esto ouviu ficou mui triste e mui quebrantado; ca avia caido ẽ a cova que fizera e que era comprehendido e presso no laço que escondera e que armara e avia o seu coitello metido no seu coraçõ. E pensou ẽ seu coraçõ que melhor era de todo ẽ todo teerse cõ o filho delrei a sua parte por escapar daquel perigoo ẽ que  
 20 estava ca el bẽ sabia que se anojasse quanto queria o infante que seria posto ẽ grandes tormentos; mais todo se fazia polla ordenança de Nosso Senhor que queria defender a nossa parte pellos seus contrairos.

Entõ veerõ a sua disputaçõ os da ùa parta e os da outra. E elrei siia em sua cadeira e seu filho açerça delle e muitos poboos sãõ conto que veerõ  
 25 veer aquel feito e logo ùu daqueles mais sabedores dos gentios disse a Naçor que se chamava Barlaão: Tu es Barlaão que doestas os nossos Deoses e mitisti ẽ error o filho delrei muito amado e ensinasteo a servir ao Deos alheo e a crucifixo. Naçor respondeo: Eu sãõ Barlaão que desprezo os teos \*  
 30 do verdadeiro Deos. E aquelle meestre começou a dizer algũas cousas ẽ louvor dos seos Deoses e Naçor nãõ teve por direito de lhe dar resposta mais fez cõ a mão sinal a todos que estevessẽ calados e iscuitassẽ e começou a descobrir toda a maldade e as villezas de todos os deoses que adoravõ os gentios como aquel que muito sabia de toda a vaidade dos idolos e louvou muito o  
 35 verdadeiro Deos e Jesu Christo seu filho. E disse assi: Eu nasci ẽ este mundo pella vontade de Deos e consirei o çeeo e a terra e o mar o sol e a lũa e todallas outras cousas e as fremesuras dellas e entendi que Deos era aquel que tiinha e movia todallas cousas e aquel digo eu que he Deos que fez e sostẽ todallas cousas o qual he sãõ começo e sãõ fi e seu filho Jesu Christo que des-

çendeo dos çeeos aa terra polla saude dos homões e foi conçevido pollo Es-  
 prito Santo e nado da virgẽ Maria sã barõ e morreo na cruz per sua vontade,  
 ressurgio ao terceiro dia e sobio aos çeeos e ade viir julgar o mundo e deste  
 sã chamados os christãaos. E estes sã os que acharõ a verdade sobre todas  
 as gentes da terra e vivẽ santamente assi como lhe mandou Deos. E esta he 5  
 a carreira da verdade que leva aquelles que andã per ella ao reino perdura-  
 vel e todas as outras gentes errã e enganãsse si meesmas. E destas cousas  
 fez Naçor que se chamava Barlaão ùu mui grande sermõ e desi disse a el  
 nei: Senhor ataa hora disse eu o que avia a dizer cõ verdade. E porẽ compre  
 que quedẽ os teus sabedores de falar contra Jesu Christo nẽ ùas palavras 10  
 vãas ca nos compre de servirmos o Deos criador e neçeber as suas palavras  
 por tal que escapemos dos \* tormentos da condanaçõ e sejamos herdeiros de  
 vida perduravel.

\* (f. 21)

Tanto que Naçor disse estas palavras elnei estava mui sanhudo e os sa-  
 bedores estavã mudos que nõ sabiã contradizer se nõ algũas poucas palavras 15  
 vãas que nõ valiã nẽ ùa rẽ. Mais Josaphate o filho delnei estava mui ledõ  
 e seu esprito e e sua façe; e glorificava mnito Nosso Senhor Deos que defen-  
 dia a sua verdade pello inimigo da verdade. Mais elnei como quer que este-  
 vesse mui sanhudo contra Naçor nõ lhe ousava fazer nẽ dizer mal nẽ ùu, ca  
 elle lhe mandara ante todos que ousadamente defendesse a parte dos chris- 20  
 tãaos sã nẽ ùu temor, mais contradizia muito as suas palavras e fazialhe sig-  
 naaes que se leixasse vencer aos seus sabedores; mais elle muito mais se  
 esforçava a desfazer todas suas razões, reprehender todos seus errores;  
 e esta disputaçõ durou ataa ora de vespera. Elnei rogou que se partissẽ  
 ataa e outro dia que queria que falassẽ cõ decabo sobre este feito. E o in- 25  
 fante disse: Senhor ou tu leixa comigo meu meestre pera falarmos sobre  
 aquelo que de manhã avemos de responder, e tu tẽ os teus sabedores contigo,  
 ou leixame teer comigo os teus esta noite e este contigo o meu. Ca se os teus  
 e os meus estiverẽ contigo o meu estara e tribulaçõ e e temor e os teus  
 averã prazer e folgança e esto nõ sera justo juizo como prometeste fazer no 30  
 começo. E elnei moveose por esta razõ e leixou ir Naçor cõ seu filho avendo  
 esperança que ainda faria o que lhe prometera.

\* (f. 21 v)

Acabado esto foisse o infante pera seu paaço com sua vitoria, a qual  
 elle avia por mui grande\* e levou consigo Naçor e chamou adeparte e dis-  
 selhe: Nõ cuides tu que eu nõ sei quẽ tu es: ca bẽ sei eu que nõ es tu o 35  
 santo Barlaão, mais es Naçor; e maravilhõme como cuidaste que eu era tã  
 çego que na meetade do dia necebesse o lobo e logo de ovelha. E porẽ o  
 vosso conselho vos saio vãao e sã siso, mais eu te gradeço muito por que  
 oje foste defensor da verdade. E eu me trabalharei de te tirar da mão del-

rei ascondudamente por duas razões: a ùa por te nõ atormentar el rei ascondudamente por nõ fazeres a sua vontade, e a outra por te dar galardõ por esta graça que me oje fezeste e o galardõ he este que te mostrar que te partas da maa carreira e que ataa ora andaste e que andes polla carreira direita da saude; pois ave entendimento e deseja Jesu Christo sobre todallas cousas e averas vida pera senpre e despreza estas; ca tu nõ has de viver pera senpre por que a pouco tempo has de morrer como os outros que forõ ante ti; e ai de ti se lebares grande carregõ de pecados ali u fores u avera direito juizo e galardõ das obras. E Naçor foi pungido e estas palavras, e disse  
 10 ao infante que bẽ avia el conhoçimento de todas cousas; mais o maa uso lhe çegara os olhos do seu coraçõ; mais agora pollas tuas palavras quer oleixar o cobrimento do coraçõ e tornarme ao verdadeiro Deos, se se amerçar de mĩ. E entõ lhe falou o infante Josaphate da pendenza e da misericordia de Deos e assi se tornou aa saude da sua alma per boas palavras e per bõs  
 15 exenplos que lhe disse. E disselhe Naçor que se queria ir a catar saude de sua alma per pendenza e que nõ queria ir mais a el rei, se lhe prougesse e ao infante prougue muito \* desto e abraçou e beijou e fez oraçõ por elle a \* (f. 22)  
 20 Nosso Senhor e enviou de seu paaço; e foisse Naçor a ùu ermo mui grande de ùu monge saçerdote que jazia ali ascondido cõ temor del rei. E quando chegou a elle lançousse ante os seus pees e lavoulhos cõ suas lagrimas assi como fez a Madanella ao Salvador e demandoulhe o santo bautismo. E o santo saçerdote entendeo que aquello se fazia per Deos e ensinou e bautizou e nome do Padre e do Filho e do Esprito Santo. E ficou ali Naçor cõ aquelle irmitã fazendo pendenza de seus pecados beenzendo a Nosso Senhor que nõ  
 25 quer que nẽ ùu pereça, mais espera os pecadores que se tornẽ pera el, e recebe beninamente a sua pendenza.

Quando el rei soube que se fora Naçor caio da esperança que tinha e el e el vendo os seus sabedores vençidos era e grande coita e mandoulhes fazer mui grandes desonrras e a delles mandou açoutar e a outros mandou tirar os olhos e elle ja quanto ameeçou de conhecer a fraqueza dos falsos deoses pero que nõ quis entõ receber perfeitamente o lume de Jesu Christo. E pero ja nõ honrrava os seus saçerdotes nẽ fazia as festas nẽ oferecia sacrificios aos idolos como soia, mais tinha o coraçõ e duvida e ùa parte e e a outra, ca de ùa parte conheçia a enfermidade dos seos deoses e da outra parte  
 35 receava a doutrina e a conversaçõ do avangelho. Estava assi e seus pecados vivendo e grandes delectos da carne; mais o infante seu filho tinha a sua alma nobre e senhora do seu corpo e estava assessegado e seu paaço em boas \* \* (f. 22 v)  
 obras esprituaaes, nõ curando das vaidades do mundo nẽ de caças nẽ de cavallos nẽ doutros jogos de que se pagã os homẽs mançebos, mais insinava

si meesmo ã os mandamentos de Jesu Christo e avia grande desejo del como aquel que tragia a sua alma chagada do seu amor e nenbravasse do seu meestre Barlaão e tragia a meude no seu coraçõ as suas palavras sã quedar e era semelhavel aa arvor que he plantada acerca dos rios das augas que he regada ameude, assi ofereçia el fruitos mui fremosos a Nosso Senhor, muitas almas 5 livrou do poderio do diaboo e deoas a Jesu Christo; e muitos delles desenparavã o mundo e iã fazer vida ao ermo; el estava senpre ã orações e ã geijũs e rogava a Nosso Senhor que o fizesse viver toda sua vida cõ o santo Barlaão.

Ë aquel tenpo era ãa grande festa dos falsos deoses e elrei soia de ir a esta festa e oferiçia grandes gimidos sacrificios; os saçerdotes dos idolos te- 10 merõsse de nã ir elrei allo aaquella festa, nã dar o que soia; e forõsse a ãu deserto mui forte a ãa cova u morava ãu mui grande mago encantador que era mui grande defensor do feito dos idolos: este avia nome Theodas, elrei o honrava muito e aviao por meestre e dizia que pella sua soberba ouvera o seu reino muitos proveitos. A este chegarã os saçerdotes dos idolos e chamarõno 15 que os vesse ajudar, ca elrei douvidava ja ã a creença dos idolos e contarõlhe todo o que aconteçera; e alevantousse Theodas e armousse de maliçia contra a verdade e levou consigo muitos espiritos maaos pera obrar cõ elles toda maldade e fuisse a elrei e levava\* ã sua mãao ãu ramo d'oliveira, vistido ã pa- 20 nos de irmitã. Quando elrei o vio levantousse a elle e reçebeo mui bẽ e beijou e fezlhe poer ãa seeda a par da sua e assentousse ali e contoulhe elrei todo o feito de seu filho e como a seita dos idolos estava derribada pollos christãaos e rogouo que se soubesse algũa cousa de virtude cõ que soubesse poer algũu remedio a este feito que o fizesse. E Theodas lhe disse que nã curasse das sandiçes dos christãaos, ca nã era nã ãa cousa o seu feito; mais 25 que honrrasse os seos deoses ã aquella festa e que se esforçasse bẽ cõ a piedade delles e que todo seu feito se corregeria mui bẽ. Ë tal guisa falou Theodas a elrei que cõ a obra dos seus maaos espiritos lhe fez esquecer as palavras da saude que ja quanto tragiã ao seu coraçõ e trabalhouse de honrrar aquella festa muito dos idollos e deo i grandes ofertas e grandes sacrificios e 30 desi disse a Theodas que lhe possesse remedio ã feito de seu filho assi como lhe prometerõ, pois que el fezera todo o que lhe mandara. E disselhe Theodas: Senhor se tu queres cobrar teu filho e tragello aa tua vontade, fazelhe que todos aquelles que estã cõ elle e o servẽ sejã alongados delle. E manda meter cõ elle molheres fremosas e bẽ afeitadas, que estẽ cõ elle e o servõ e 35 morẽ e conversẽ cõ elle; e eu meterei ã elle ãu destes meos espiritos que açendã fogo forte de fornizio ã elle e depois que elle dormir cõ ãa daquellas molheres se el nã fezer toda tua vontade, eu quero serer desonrrado e me-reçedor de tormentos; ca nã ha no mundo cousa que assi tire pera si e en- gane as coidações\* dos mançebos como a façe da molher. E tu nã cuides 40

\* (f. 23)

\* (f. 23 v)

que per outra guisa poderas vencer teu filho senõ per esta. Desto prouge a elrei muito e fez logo cõ seu filho meter molheres fremosas que o servissẽ e lançoulhe fora do paaço todos os servidores e ellas estavã senpre cõ elle e abraçavãno e tiravãno quanto podiã pera pecar no pecado da luxuria assi per  
 5 palavras come per gestos e el nõ avia cõ quẽ falar nẽ a quẽ teer ollhos se nõ a ellas. E Theodas foisse pera sua cova e mandou ùu dos seus malinos espritos que veessem lidar cõ o infante Josaphate; e o maa espirito tomou consigo outros peiores que si, e entrou na camara do infante forte manço e começou de tentar mui fortemente e açender fornalha ardeute de fogo de luxuria ẽ a  
 10 sua carne. E as moças mui fremosas que estavã cõ elle nõ quedavã de o tentar quanto podiã mais a sua alma mui linpa; e quando sentio as tentações do inimigo e se vio ẽ tã forte batalha, posse o amor de Jesu Christo contra o amor e desejo da luxuria e o amor de Jesu Christo tomou por escudo contra o amor da luxuria; e começou fazer suas orações mui aficadas a Nosso Se-  
 15 nhor, e bater muito ẽ seus peitos pera afugentar di as maas coidações e chorava muito de seos olhos demandando a Nosso Senhor que o ajudasse e o livrasse que nõ ençujasse per pecados esta vistidura da graça que recebera ẽ o bautismo. E tanto que fez sua oraçõ logo sentio a consolaçõ de Deos sobre si e logo se partirõ delle as maas coidações e elle estava toda a noite ẽ oraçõ  
 20 ẽ pee; e tanto que elle conheço os enganos do inimigo começou de afligir o seu corpo per fame e per sede e cõ toda contriçõ mais que ante.\*

\*(f. 24)

Quando o diaboo vio que nõ podia vencer o infante Josaphate per suas tentações catou ùa arte por que o podesse dirribar e entrou no coraçõ de ùa daquellas moças mais fremosas que era filha delrei e fora cativa e de-  
 25 rõna a elrei Avenir ẽ grande doa. E primeiramente meteo ẽ coraçõ ao filho delrei que ouvesse piedade della que era filha delrei e que a livrasse da creença dos idolos e a fizesse christãa; mais todo esto erã enganos do inimigo; ẽ esta guisa cuidava o filho delrei fazer obra de piedade contra aquella moça nõ sentindo ẽ si nẽ ùu outro maa movimento nẽ cuidamento nẽ entendia as  
 30 artes do inimigo, ca el se trasmuda aas vezes em angeo de luz. E começou o infante a falar cõ aquella moça palavras de toda saude e davalhe conhecimento de creença de Jesu Christo, e que leixasse o error dos idolos. E depois que o infante falou cõ elle muito sobre este feito enduzendoa quanto podia a todo bẽ que fez, o diaboo meteo ẽ coraçõ aa moça que armasse a rede ao santo  
 35 manço por tal que caisse ẽ perdiçõ. E tanto que ouvio as suas palavras deolhe esta repostada pello inimigo que falava pella boca della: Senhor, se tu queres fazer salva a minha alma como dizes fazeme ùa pitiçõ. Eu farei todo o que me tu dizes: s. tomame por molher e eu leixarei os idolos e aprendermeei ao teu Deos. Quando ella isto dizia fazia todo geesto de luxuria pera  
 40 enduzer o santo manço. Quando elle este ouvio disselhe: Ẽ vãao demandas

- \* (f. 24 v) tal pitiçõ tã dura\* que como quer que eu queria tua salvaçõ nõ pode porẽ seer que eu ençuge o meu corpo por ajuntamento de torpidade. E ella começou de o repreender por que chamara ao casamento torpe ajuntamento alegandolhe as escripturas dos christãaos que falã dos casamentos dizendolhe como o casamento era boa cousa. E o infante respondeo: Verdade he o que tu dizes 5 que pode o homẽ casar sã peccado; mais nõ aquelles que prometerã a Jesu Christo de todo virgindade e castidade; e eu tanto que fui bautizado logo prometi a Jesu Christo que guardasse linpeza de virgindade; e porẽ nõ posso quebrantar aquello que prometi a Nosso Senhor. Entõ disse a moça: pois que assi he tua vontade fazeme outra pitiçõ que he mui pequena e tanto como 10 nada, dormi comigo esta noite tã sollamente, e eu te prometo que logo pella manhã me faça christãa e averas galardõ de Deos pela minha saude, ca grande prazer he no çeeo sobre ãu pecador que fez peendença convẽ que aja grande galardõ de Deos. E começou de lhe alegar as escripturas que falã desto e lhe mostrar muitas razõoes como aquella que tal meestre tinha ã o coraçõ. E co- 15 meçou a mover o forte coraçõ do manço sauto, ã tal guisa que o pos ã duvida se faria aquello que lhe a moça dizia por conprir caridade e obra de misericordia. E o diaboo quando vio o coraçõ do infante vaçilar ouve mui grande prazer; e disse a seos conpanheiros que cõ elle veerõ: Veedes como esta moça\* 20 inoveo o coraçõ d este manço o que nos nõ podemos fazer todos; pois vinde e fortemente nos lançemos a el ca nunca ouvemos tal teupo pera fazer a vontade de aquelle que nos aqua enviou. E começarã de combater fortemente o cavalleiro de Jesu Christo e de lhe contorvar todas as virtudes de sua alma e metiãlhe ã coraçõ o mui forte amor daquella moça e açendiã ã el forte fogo de luxuria; mais o santo manço quando se vio assi enframado e açeso e ca- 25 tivado pera pecar lançousse logo ã oraçõ e chorou muitas lagrimas braadando a Nosso Senhor que faz salvos os que esperõ ã elle.

Depois que o infante Josaphate orou a Nosso Senhor per muitas oras cõ muitas lagrimas ficando muitas vezes os jeolhos ã terra lançousse ã o chãao e dormio ã pouco; e ã dormindo apareceolhe que ãus homẽes mui espan- 30 tossos o tomavã mui arrevatadamente e o levavã pera ãus logares que el nunca vira a ãu prado mui fremoso e mui grande cuberto de flores mui fremosas e que cheiravã mui bẽ. E ali estavã arvores de todas guisas carregadas de fruitos estranhos e maravilhosos; e as folhas daquellas arvores faziã ãu sã mui doçe cõ ãu vento tenprado mui graçioso que dava ã ellas 35 e lançava de si ãu odor tã nobre que se nõ podia homẽ delle fartar. ã aquel prado estavã postas seedas de puro ouro e de pedras preciosas, que davã de si grande esplandiçimento, e ali estavã leitos mui\* fremosos, estrados de mui preçiosos ornamentos, que se nõ podiã contar, e corriã per aquelle prado au-

\* (f. 25 v)

gas mui linpas e mui craras que era cousa mui alegre de oolhar. Aquelles  
homêes espantosos levavã assi o infante Josaphate per aquel canpo e meterãno  
ẽ ãa çidade tã esplandeçente que se nõ poderia contar; e os muros della erã  
douro fino e de pedras quaaes homẽ nunca vio e ẽ ella avia cadafasses mui  
5 altos; mais quẽ poderia contar a fremosura e a claridade daquella cidade. Ẽ  
çima daquella çidade avia mui grande luz que alumeava todas as praças e mo-  
rava ẽ ella mui grande cavallaria esplandeçente a qual era çestial que can-  
tava taaes cantares quaaes nunca ouvio orelha de homẽ mortal. E ouvio o infante  
ũa voz que dizia: Esta he a folgança dos justos; esta he a folgança daqueles  
10 que fezerõ prazer a Deos. De pos esto aquelles barõees honrrados que o tragiã  
tiravãno daquella çidade e tornavãsse cõ elle; mais elle assi estava todo ale-  
gre cõ aquel dõ que via que lhes dizia: Rogovos que me nõ privedes de tã  
grande goivo como este mais leixademe viver ẽ ãu canto desta çidade tã no-  
bre. E elles diziã: Nõ pode seer que tu agora aqui fiques; mais cõ muito tra-  
15 balho e cõ muita suor entraras aqui se fores a tal e que faças força a ti  
meesmo. Depois desto passarõ per aquel grande canpo e trouverõno infante  
a ãus logares trevossos e conpridos de toda fealdade e de tristeza e de tribu-  
laçõ e de tenpestade; ali estava ãa fornaça\* ardente e muitos vermees vivos \*(f. 26)  
antre as chamas da fornalha que atormentavã as almas e ouvio ãa voz que  
20 dizia: Este he o logar dos pecadores, estes sã os tormentos de aquelles que  
per seus maaos feitos e torpes ençujarã si meesmos. E depois levarõno dali  
aquelles que o ali trouxerã e logo foi torvado ẽ si, tremendo todo cõ grande  
pavor; e rios de lagrimas corriã dos seus olhos e toda fremosura daquella  
moça que o tentava e de todas as outras lhe parecia mais fea que todo fedor  
25 e podridõ do mundo. Quando pensou ẽ seu coraçõ aquellas cousas que vira  
ẽ visõ, deitoussse ẽ seu leito enfermo desejando os bẽes que vira e cõ temor  
dos maaos e das penas que lhe forã mostradas ẽ a visõ e nõ se pode levantar  
do leito ẽ que jazia e disserõ a elrei como era seu filho doente e elle veu o  
veer e preguntoulhe que avia. E o infante contoulhe todo per ordẽ quanto vira  
30 e disselhe: Por que aparelhaste laço aos meus pees e queseste destruir a mi-  
nha alma, ca se me nõ ajudara Nosso Senhor, pouco lhe mingou de morar a  
minha alma ao inferno; ca elle he bõo aaquelles que sã direitos de coraçõ, li-  
vrou a minha humildade da meetade dos liões. E tu padre pois te nõ praz  
de tomares o bõo conselho que te eu dou aldemeos nõ me enbargues de ir  
35 per a carreira direita. Ca esto he o que eu desejo: livrar-me de todas as cou-  
sas terreaes e ir-me pera o logar u mora Barlaão, o servo de Nosso Senhor  
Deos, e despender cõ elle ẽ serviço de Deos todo o tenpo da minha vida; mais  
se me per força queseres reteer tu me me veeras mui toste\* morer de tris- \*(f. 26 v)  
teza e de pesares.

40 Elrei quando esto ouvio foisse mui nojoso pera seu paaço e os espiritos

malinos que forõ enviados contra o infante Josaphate tornarõse confundidos pera Theodas que os enviara e contarõlhe todo seu quebranto; e disselhes Theodas: Vos sodes fracos e mizquinhos; e como fostes assi veençidos de ùu moço? E a elles conveolhes a dizer a verdade, per força de Nosso Senhor. E disserõ: Nos nõ podemos sofrello nõ oolhar tão solamente a virtude de Jesu Christo e o pendõ da sua paixõ que he a sua santa vera cruz; ca tanto que vimos aquel sinal de que se el sinou logo ficamos vençidos e sã força nõ ùa pero lhe contamos aquel engano per que o nosso principe vençeo o primeiro homẽ nõ nos prestou nõ ùa cousa.

Quando elrei vio que nõ achava ja remedio pera seu filho chamou Theo- 10 das e disselhe: Ja fizemos quanto nos ensinaste e nõ nos prestou nõ ùa cousa. Ora vee se sabes ainda algũa arte que nos possa ajudar. E Theodas lhe disse que queria falar cõ seu filho; e ã outro dia pella manhãa foi elrei veer seu filho e levou consigo Theodas e começou de reprender seu filho de como lhe era desobediente e de como era perfioso ã sua maa vontade. E o infante 15 confirmava todo aquello que havia dito e dizia que todas as cousas deve homẽ de deixar polla caridade de Jesu Christo e pollo seu amor. Ë esto começou Theodas a dizer muitas cousas vãas e sã proveito e muitas cousas ã desfazimento da lei do avangelho e por defender a seita dos idolos; e faziã muitos argumentos e razões contra o manço, mais el nõ quis muito soffrer,\* 20 e começoulhe de responder mui duramente defendendo a santa fe do avangelho e doestando a falsa seita dos idolos per muitas e verdadeiras razões; e respondia mui sagesmente aas razões e aos muitos argumentos que lhe fazia Theodas, que seeriã longas de contar, ã tal guiza que Theodas ficou todo fora de si, como se lhe desse pedra de trõ e nõ pode falar, e conheceo toda 25 a sua mizquindade e fez peendença de todos seos maaos feitos, e condanou o error dos idolos e chegousse ao lume da verdade. E des aquel tempo se partio da maa conversaçõ; e tanto que se trabalhou de se partir dos pecados e se fez inimigo das maas artes como ante avia grande amizade cõ ellas. Entõ estando ã ameetade do conselho per ante elrei começou a braadar alta voz 30 verdadeiramente: Rei, o Espirito de Deos mora ã teu filho; e verdadeiramente nos somos vencidos, nõ avemos que responder. Verdadeiramente grande he o Deos dos christãos e grande he a sua fe. E tornousse ao filho delrei e disselhe: Oo tu, alma alumeada, dime se me reçobera Jesu Christo, se me eu partir dos meus maaos feitos e me tornar pera elle. Respondeo o infante: 35 Digote por certo que elle reçobera ti e todos aquelles que se tornarẽ pera elle; ca tanto que te bautizares e conheçeres toda tua confusõ e toda a carreira da carrega de todos teus pecados serõ tornados ã nada e tu sairás limpo e sã magoa de pecado. E tanto que Theodas ouviu esto foisse logo aa

\* (f. 27)



cova n morava e queimou todos os livros que tinha das maas artes\* e foi \*(f. 27 v)  
 pera aquel santo saçerdote irmitõ pera que se fora Naçor e contoulhe todo o  
 seu feito e deitou o poo sobre sua cabeça dando grandes gimidos e confes-  
 sando todos seus pecados ao santo saçerdote e elle o reçebeo e bautizou e in-  
 5 sinoulhe todas as cousas que conpriã pera saude de sua alma e rogou por  
 elle a Nosso Senhor cõ muitas lagrimas.

Acabadas estas cousas vendosse elrei ja sê conselho ã feito de seu filho  
 era mui triste e chamou todos os do seu conselho e preguntoulhes como fa-  
 ria ja mais a seu filho e disselhe Arachĩ seu conselheiro moor, de que vos suso  
 10 falamos: Senhor, pareçeme bẽ que he bẽ que partas cõ teu filho o reino e  
 leixao reinar na parte que lhe acontecer; e perventura o cuidado dos anegoc-  
 ios das cousas do mundo o tirarõ pera a nossa seita. E se per ventura toda-  
 via ficar na seita dos christãaos, melhor he que ajas assi filho ca de o fazeres  
 morrer e nõ teeres filho. E este conselho lonvarõ todos, e elrei outrossi e  
 15 ordenou como fizesse esto.

Enoutro dia pella manhã chamou seu filho e disselhe: eu ja te nõ mais  
 de dizer ca ãa palavra; se a nõ quereses fazer nõ te perdoarei mais; e a  
 palavra he esta, eu quero partir contigo o reino e quero que reines ã ãa  
 parte delle; e assi levaras qual caminho quereses. E o infante como quer que  
 20 entendesse que elrei fazia esto pollo torvar, pero quisselhe ã esto obedeeçer  
 por escapar de suas mãaos e por andar sua carreira que desejava e disse a  
 seu padre gemendo: Eu desejava ir catar aquel homẽ santo que me ensinou  
 o caminho da saude pera renunciar todas\* as cousas terreaaes e viver cõ el \*(f. 28)  
 todo o tenpo da minha vida, mas pois me nõ queres leixar que esto faça  
 25 querote obedeeçer ã esto que dizes por que ã aquelas cousas ã que nõ esta  
 perdiçõ manifesta da alma e nõ ãalheamento de Deos boa cousa he obedeeçer  
 ao padre. Quando esto ouvio elrei pronguelhe muito e foi mui ledõ e partio  
 o reino ã duas partes e lançou seu filho por rei mui honrradamente da ãa das  
 partes e mandou cõ muitas companhas e cõ muitos altos homẽes a ãa çidade  
 30 mui grande que fez cabeça de reino de seu filho e mandou que quẽ quisesse  
 ir cõ elle que se fosse. E tanto que o infante chegou aaquella çidade mandou  
 logo i poer o sinal da santa cruz ã todas as torres da çidade e mandou de  
 todo destruir todos os templos e os outros logares dos idolos e fez ã meo da  
 çidade ãa egreja mui grande aa honrra de Jesu Christo; e mandou que todos  
 35 os que erã soo seu proprio poderio que fossẽ fazer oraçõ ã aquella egreja. E  
 elle começou primeiro e preegoulhes a fe de Jesu Christo e mostroulhes a  
 maldade dos idolos e ensinoulhes todas as cousas de christandade cõ pala-  
 vras doçes e homildosas e nõ houve senhor per poderio, ã guisa que os tor-  
 nou aa santa creença de Jesu Christo. E todos os monges e os saçerdotes e al-

gūus poucos bispos que jaziã ascondidos ē os montes e ē as covas veerōsse pera el cō grande prazer; e elle os reḡebia mui honnadamente e levavaos a seu paaço e lavavalhes os pees e davalhes o que aviã mester e fez ũu daquelles bispos que padeḡerō muito polla fe de \* Jesu Christo arḡebispo ē aquella çidade e mandou bautizar todos os que se tornarō pera Jesu Christo. E primeiro se 5 bautizavã os prinçipes e os mayoraaes e desi os cavalleiros e a outra gente e algūus que aviã algūas enfermidades dos corpos reḡebiam logo saude, assi que logo saiam do bautismo linpos e sãaos das almas e dos corpos; e muitos viinhã a elnei Josaphate pera reḡeberē delle o santo insinamento e des- 10 trairē todollos idolos; e edificarō muitas egrejas aa honna de Jesu Christo; e os ornamentos e as nequezas dos templos forō tornadas e postas ē serviço de Nosso Senhor. Assi que todo aquel reino foi livre dos enganos dos idolos e esplandīçia cō a luz da mui linpa fe de Jesu Christo e elnei Josaphate dava dessi boo enxemplo a todos e asḡendia muitos ē amor de Jesu Christo assi como el era perfeito ē os mandamentos de Nosso Senhor e nō tomava ē si galla da 15 sua geeraçō nayal; ca bē sabia elle que todos avemos o começo de lodo ē o noso padre Adã, mais senpre era homildoso ē todo e conprido de todas virtudes e insinador e demonstrado de todo bē e fazia muitas esmollas e muitos acorremmentos aos provees e aos apressados e era mui misericordioso e padre de todos os orfãaos e de viuvias e dos minguados, ca elle era mui rico ē dar mui 20 largamente. E ē esto avia o coraçō nayal; ca a todos deu liberalmente e creḡeo a sua boa fama per toda a terra ē pouco tempo ē guisa que todos corriã pera elle assi como se veessē apos odor de bōo unguento\* pollo amor que lhe aviã da parte de Deos e polla sua mui fremosa conversaçō. Assi que aquelles que viviã soo senhorio de seu padre viinhãse pera elle e leixavã o error dos 25 idolos e apprehendiãsse aa verdade ca a sua casa creḡia e era confortada de bē ē melhor, e a casa de seu padre minguava e enfraqueçia.

\* (f. 29)

Elnei Avenir quando vio estas cousas tornousse ē seu siso e conheḡeo o engano e a fraqueza dos falsos deoses e chamou sobre esto os maiores de sua corte e disselhes esto que entendia; e elles todos se outorgarō ē esto, ca 30 os visitara Nosso Senhor cō a sua piedade cō a oraçō do seu servo Josaphate; e mandou logo elnei necado a seu filho sobre esto ē como entendia bē que a seita dos idolos era vaidade e engano e cousas que falleçia como o fumo; e que entendia que as cousas que lhe dissera da fe dos christãaos erã verdadeiras pero que o tentava desesperaçō pollos seus muitos maaos feitos que se ti- 35 mia de o nō querer reḡeber Jesu Christo; e que lhe enviasse logo dizer que faria sobre esto.

Quando Josaphate reḡebeo a carta de seu padre e que lhe enviava dizer estas cousas e que lhe ensinasse aquello que conpria como filho mui doḡe a

seu padre houve mui grande prazer e maravilhouse muito e meteosse logo  
 ẽ sua camara e fez sua oraçõ ante a majestade de Nosso Senhor que avia ẽ  
 sua camara; e deu muitas graças a Deos; e rogouo muito de coraçõ polla saude  
 de seu\* padre e reçebeo çertidõ de Deos que lhe outorgava aquello que lhe  
 8 demandava; e fuisse logo seu caminho cõ sua conpanha rayal ao reino de seu  
 padre. E elrei Avenir quando soube que elle viinha saio a reçebello e quando  
 o vio reçebeo e abraçou e beijou e fez grande prazer cõ el e grande festa  
 polla sua viinda. E depois assentarõsse anbos. Mais quẽ poderia contar as cou-  
 sas santas e boas que disse Josaphate a seu padre pera o areigar na santa  
 10 fe de Jesu Christo, como aquel que lhe ensinava e ministrava o Esprito Santo  
 todo aquello que avia de dizer!? E elle polla sua graça ensinou a seu padre  
 toda a carreira da salvaçõ e alumeou a sua alma cõ a sabedoria de Nosso Se-  
 nhor Jesu Christo. E elnei foi conpungido pollas palavras de seu filho e confes-  
 sou ẽ alta voz e mui de coraçõ o Salvador Jesu Christo e partiosse de  
 15 todo error dos demõoes e adorou o sinal da santa vera cruz perante todos, e  
 arrependeosse dos seus pecados e dos seus maaos feitos; e Josaphate pree-  
 gou mui sagesmente a todos os mayoraaes e a todo o poboo as cousas da  
 fe de Jesu Christo cõ lingoa de fogo do Esprito Santo e a graça de Nosso  
 Senhor veo sobre elles que os moveo pera darẽ gloria e louvor a Deos e braa-  
 20 darõ todos alta voz: Grande he o Deos dos christãos e nõ ha i outro deos  
 senõ Jesu Christo Nosso Senhor cõ o Padre e cõ o Esprito Santo.

E alevantousse logo o rei Avenir e derribou os idolos que estavã no seu  
 paaço que erã de ouro e de prata e derribouos ẽ terra e mandouos fazer ẽ  
 pedaços e dallos aos pobres. E depois elle cõ seu filho destruirõ todos os ten-  
 25 plos dos idolos.\* E fezerõ templo de Jesu Christo e os espiritos malinos que  
 moravã ẽ os templos sairõsse braadando e tremendo e confessavã a virtude do  
 nosso Deos; todo o reino e muitas gentes darredor corriã aa santa fe de Jesu  
 Christo. Entõ veo o santo bispo da çidade do reino de Josaphate e bautizou  
 o rei Avenir ẽ nome do Padre e do Filho e do Esprito Santo; e seu filho Jo-  
 30 saphate foi ali seu padre espiritual ẽ o bautismo. E elnei ficou mui alegre cõ  
 o santo bautismo e todos os do seu reino forõ cõ el bautizados e forõ feitos  
 filhos da luz que ante erã filhos das treevas e se algũus erã demoninhados ou  
 enfermos logo reçebiã saude assi que todos ficavã sãaos dos corpos e das al-  
 mas; e outros muitos milagres se faziã pera confirmaçõ da fe. As egrejas erã  
 35 edificadas; os bispos que erã fogidos e ascondidos reçebiã suas egrejas e or-  
 denavã muitos monges e saçerdotes pera neger o poboo de Deos.

Elrei Avenir leixou toda a maa conversaçõ que ante avia e trabalhouse  
 de fazer peendencia de seus pecados e leixou todo o regimento do reino a seu  
 filho Josaphate. E elle começou fazer vida solitaria e lançou poo sobre sua ca-

beça e dava grandes gemidos cō muitas lagrimas pidindo perdoança a Nosso Senhor dos seus pecados, e atanto houve e si de humildade e contriçõ que nõ ousava nomear o nome de Nosso Senhor senõ per grande aficamento de seu filho.\* E vivendo assi per quatro anos e peendencia e e lagrimas e e toda virtude caio e enfermidade de que morreo. Quando se chegou a sua fĩ começou de te- 5 mer e aver pesar neubrandosse dos malles que fezera; mais seu filho Josaphate aliviava sua tristeza e o temor que avia cō suas palavras de consolaçõ falando-lhe da misericordia e da piedade de Nosso Senhor, e dizendolhe: padre, nõ temas nẽ queiras duvidar, ca os pecados daquelles que se tornã a Deos nõ vençẽ nẽ sobrepojã a sua grande bondade que se nõ pode estimar; ca os pe- 10 cados, por muitos que sejã, per conto sã e por peso, mais a bondade de Nosso Senhor sã medida he e sã conto; e porẽ nõ pode seer vencido dos pecados que hã conto. E cõ taaes palavras e cõ outras de grande conforto fez Josaphate a alma de seu padre tomar boa esperança e estendeo as mãaos contra o çeeo e dava muitas graças a Nosso Senhor honrrando muito bẽ seu filho que o 15 trouvera aaquel estado bendizendo o dia e que fora nado dizendo: Oo filho mui doçe, nõ meu, mais do Padre çelestial, que graça te farei eu a ti ou como te posso gradeçer o bẽ que me fezeste, que beençõ te darei ou que graças darei a Deos per ti, ca eu era perdndo e sã achado per ti, morto era per pecados e nesurgi, eu fui inimigo de Deos e apostata e ora sã reçonçiliado e tor- 20 nado a elle per ti, pois que te darei eu per estas cousas?! Nosso Senhor he aquel que te dara o galardõ que tu mereçes. Assi dizia elnei e beijava muito ameude o seu mui amado filho; desi orou a Nosso Senhor e disse: Senhor Deos mui poderoso e as tuas mãaos encomendo o meu espirito. E assi deu a alma a Deos e peendencia.\* 25

\*(f. 31)

E seu filho Josaphate soterrou o seu corpo mui honrradamente com muitas lagrimas e posseio e õu moimento antre os santos barõoes e nõ o vistio e vistidura rayal, mais cobrio de çeliçio de peendencia e esteve sobre o moimento e alçou as mãaos ao çeeo e corriã rios de lagrimas dos seus olhos e começou a chorar dizendo: Muitas graças te dou eu meu Senhor Deos, nei da gloria, mui 30 poderoso, que nõ desprezaste a minha oraçõ e as minhas lagrimas e te prouge de converteres este meu padre, teu servo, das suas maldades e o tiraste pera ti Salvador de todos. E agora Senhor Deos de mui grande e infinda bondade, rogote que o aloges e o logo da folgança u esplandeçe a luz da tua face e nõ te nenbres das suas maldades antigas, mais segundo a tua grande misericor- 35 dia perdoalhe todos os seus pecados e apaçifica todos os teus santos que elle matou, que nõ tenham sanha contra elle. E todas as cousas tu podes fazer senõ que te nõ podes amercear daquelles que se nõ convertẽ pera ti; ca tua misericordia espargida he sobre todas as gentes e salvas as que te cbamã. Senhor Jesu Christo, a ti he devida gloria pera senpre. Taaes oraçõoes como estas 40

fazia Josaphate ē os sete dias de pos a morte de seu padre e nunca se levantou d'apar do seu moimento a nō se nenbrava de comer nē de beber nē de dormir mais negava o estrado cō lagrimas orando a nosso Senhor cō muitos gimidos.\*

\*(f. 31 v)

5       Aos viij dias tornousse o rei Josaphate pera o seu paaço e deu todas as riquezas que achou aos proves ē guisa que nō ficou nē ũu prove que nō desse esmola. Assi que ē poucos dias livrou todollos thesouros ē esmolos. E depois que fez as exequias dos quorenta dias por seu padre, chamou todos os principes e os cavalleiros do seu reino e muita outra conpanha do poboo e as-

10       sentoussse ē sua cadeira ē logar que o ouviã todos e disse: Meus amigos, hē sabedes como rei Avenir, meu padre, morreo assi como outro qualquer homē prove, e as suas riquezas, nē gloria de seu reino, nē eu que sō seu filho, nē ũu dos outros seos amigos e parentes, nō o poderō ajudar pera poder escapar da sentença da morte; mais fuisse estar aaquelles juizos direitos pera dar

15       nazō e conto de todas as cousas que fez ē esta vida presente e nō leva cousa consigo nē ũa que o ajude senō tã solamente as obras que fez. E esto meesmo que a el aconteçeo, hē assi aconteçeo a todos os homēes. Pois que assi he, ouvideme hora, irmãaos e amigos, poboo do Senhor Deos e herdade santa que reinio Jesu Christo pello seu sangue precioso e livrou de error e da servidõe do inimigo, vos hē sabedes a minha vivenda qual foi antre vos como

20       depois que eu conheçi Jesu Christo e meriçi de seer seu servo polla sua graça senpre avorreçi todas as cousas deste mundo e tã solamente elle soo cobiçeï; esto he, desejei senpre que me tirasse do error d'esta vida e da sua vãa conversaçō e vivesse soo e servisse a Nosso Senhor ē silencio e ē assessego

25       do meu coraçō; mais enbargame a perfia de meu padre e o mandado de honnar homē seu padre; mais polla graça de Deos eu nō\* trabalhei ē vãao nē des-

30       pendi de mais estes dias, ca eu fige meu padre tornar a Deos e ensinei vos outros que este conhecimento sabedes tã solamente por verdadeiro Deos e Senhor de todas as cousas. E esto nō fige eu, mais a graça de Deos connigo,

35       que me livrou do maaos error e da servidõe dos idolos e livrou os outros da cruel servidõe do diaboo. Pois ja he tempo que compra eu o que prometi a Nosso Senhor e he tempo de me ir eu ali u me el levava e pagarlhe ei o que lhe prometi. E porē vos outros consirade quē queredes que vos aja de reger e reinar sobre vós ca ja vos sabedes a voontade e os mandamentos de

Deos ē elles andade e nō desviedes aa sestra parte. E Deos de paz sera convosco.

\*(f. 52)

Quando esto ouviu aquella conpanha começarō de braadar e fazer grande arroido e grande planto chorando todos e lamentandosse pollo seu deseparo e desconsolaçō. E diziã e juravã que o nō leixariã ir ē nē ũa guisa. Quando

vio el rei a volta que faziã os príncepes e o outro poboo, pollos assessegar dis-  
 selhes que el faria suas voontades e inuiuos pera suas casas mui tristes. E  
 el rei Josaphate mandou ùu dos príncepes que avia nome Barachias; este he  
 aquel de que suso falamos de que solamente se pos contra Naçor que se cha-  
 mava Barlaão pera defender a lei dos christãos; este Barachias chamou el rei 5  
 Josaphate aa de parte e rogou muito e aficou muito e afagou que tomasse  
 encarrego do reino tevesse e regesse\* aquel poboo ã temor de Deos. E Ba-  
 rachias disse que o nã faria ã nã ãa guisa escusandosse delle o melhor que  
 pode. El rei quando vio esto nã lhe quis mais ã ello fallar, e escreveo de noite  
 ãa carta pera o poboo conprida de muita sabedoria. E mandoulhe que nã to- 10  
 massẽ outrẽ por rei senõ Barachias e leixou aquella carta ã sua camara e sa-  
 iosse de noite ascondidamente do paaço e foisse; mais esto nã se pode es-  
 conder ca logo na manhãa foi sabudo e foi grande volta e grandio planto no  
 poboo e trabalharõsse logo de o ir buscar e çercarõ os montes e os valles e os  
 caminhos e acharõno ã ùu negato que estava cõ as mãaos estendidas ã o çeeo 15  
 e estava ã oraçõ a hora de sesta orando a Nosso Senhor. E elles quando  
 o virõ começarõ de chorar de se queixar por que se partira assi delles e elle  
 lhes disse: Por que trabalhades ã vãao sabede que nã pode seer que me  
 ajades mais por rei. Mais elles o aficarõ tanto que o fezerõ tornar ao paaço  
 e fezeos ajuntar todos, e disselhes claramente toda sua vontade e juroulhes 20  
 que solamente ùu dia nã estevesse i mais cõ elles e disselhes: Eu fige a vos  
 outros todo o que devia, ca vos ensinei a fe de Jesu Christo e vos mostrei a  
 carreira da verdade e da peendencia e agora voume minha carreira que de  
 longe tenpo desejei e ja mais vos todos nã veeredes a minha façe. E elles  
 quando virõ que o nã podiã deteer choravã muito o seu desenparo. Entõ 25  
 tomou el rei pella mãao Barachias e disse: Irmãaos, este vos ordeno por vosso  
 rei. E Barachias contradizia fortemente; mais el rei o fez seer na cadeira real  
 contra sua vontade e\* posselhe a coroa real ãa cabeça e o anel na mãao como  
 era de costume fazer ao rei. E tornousse Josaphate contra o oriente e fez oraçõ  
 a Nosso Senhor por el e por todo o poboo do reino; e ensinou a Barachias 30  
 todas as cousas que convẽ a bõo rei e disselhe: Irmãao, olha mentes ã ti  
 meesmo e ã todo este poboo ã que te o Esprito Santo fez rei pera o regeres.  
 E assi como tu ante conheçeste Nosso Senhor e o serviste ã linpa conçiência  
 bẽ assi te esforça agora muito mais pera prazeres a elle guardando seus  
 mandamentos, ca quanto maior senhorio reçebeste de Deos tanto lhe es mais 35  
 devedor. E agora, irmãaos, encomendovos a Deos que vos pode edificar e dar  
 a herdade cõ todollos seus santos. E tanto que esto disse posse de giolhos ã  
 terra e orou outra vez a Nosso Senhor cõ muitas lagrimas e tornousse a Ba-  
 rachias e beijou e todos os príncepes. E entõ veeriades alli chorar todos mui  
 de coraçõ e todos estavã a nedor do santo Josaphate como se as almas delles 40

\* (f. 32 v)

\* (f. 33)

pendessẽ de sua alma e nõ podessẽ viver sẽ elle; quantas cousas ali disserõ de grandes conpaixões quantas lamentações ali forõ feitas; todos o beijavã, todos o abraçavã, tã grande era a door e a conpaixõ que se nõ nenbravã de lhe aver reverença de se chegarẽ a elle e diziã: Ai de nos per tã grande desaventura, tã cruel, que nos aveo. E ora lhe chamavã padre, ora lhe chamavã salvador, ora lhe chamavã bẽ feitor; e diziã: Senhor, per ti conhecemos o Nosso Senhor Deos, per ti somos livres do error, per ti achamos folgança de todos nossos males; pois que faremos depois que te fores? \* Esto e outras cousas \* (f. 33 v)

de grande door faziã todos cõ muitas lagrimas. Mais Josaphate os confortava quanto podia prometendolhes que elle seria melhor cõ elles ẽ esprito, ca de viver cõ elles ẽ corpo nõ podia seer. E dizendo esto saiosse do paaço veendo todos e sairõse logo todos cõ elle e prometiã que se nõ tornassẽ mais aa çidade nẽ que nunca a mais viriã cõ seus olhos; mais depois que forõ fora da çidade fezeos elle tornar cõ palavras queixosas, ca per outra guisa nõ se queriã del partir. E assi se tornarõ contra sua vontade pera a çidade tornando muitas vezes tras si os olhos pera o poderẽ veer e algũus delles o seguiu aadelonge chorando ataa que a noite os partio delle.

Assi se partio o forte mançobo Josaphate do seu reino e ia tã alegre como ùu homẽ que foi longamente esterrado e se torna pera sua terra e ia ledõ seu caminho e vistido aadefora cõ as vistiduras que acostumava trazer e aadedentro ia vistido ẽ o pano da lãa aspera que lhe dera Barlaão. Ẽ aquella noite dormio ẽ casa de ùu prove e deulhe as vistiduras que levava ẽ çima. E esta foi a derradeira esmola que el fez. E fuisse sua carreira pera o ermo pera seer ermitõ e nõ levava consigo pã nẽ auga nẽ outra cousa pera comer

25 nẽ levava outra vistidura se nõ tã solamente aquelle pano duro e aspero que lhe dera Barlaão quando o converteo. E assi entrou no deserto mui alegre ẽ o seu esprito como aquelle que leixara mui grande cadea e grande confusõ das cousas tenporaaes e parava mentes \* ẽ Jesu Christo que muito desejava, e favalalhe como se o tivesse presente braadando e dizendo: Senhor rogote que me outorgues que os meus olhos nunca vejã os bẽes deste mundo, nẽ a minha mente nunca seja levantada ẽ a vaidade desta vida presente; enche os meus olhos de lagrimas esprituaaes e aderença os meus caminhos e amostrame o teu servo Barlaão que me ensinou a carreira da saude, pera eu aprender delle o trabalho desta vida irmitãa que nõ seja enganado pollo inimigo por nõ saber a

30 arte de lidar cõ elle; fazeme Senhor achar a carreira per que venha a tl, ca a minha alma chagada he do teu amor e a ti desejo eu fonte de vida e de saude.

Esto dizia o santo mançobo antre si, e per oraçõ e per alta contenplaçõ andava seu caminho e esforçavasse pera chegar aa companhia dos santos ho-

mães u vivia o santo homẽ Barlaão. E elle comia das hervas que naçiã pollo  
 ermo e destas comia elle mui pouco; dauga avia elle mui grande mingoa ca  
 aquelle ermo lie mui seco e açerca de meo dia fazia o sol mui ardende e o  
 santo mançobo cõ o trabalho do caminho e cõ a grande sesta padeçia grande  
 sede e era posto ã grande coita: mais o seu bõ desejo vençia a natura e a 5  
 sede que elle avia do desejo de Nosso Senhor apagava a chama da sede da  
 auga; mais o diaboo nõ podia sofrer a grande caridade e o santo proposito  
 que avia ã Josaphate e começou de o tentar mui fortemente per aquelle ermo  
 e trouvelhe aa memoria a gloria real que leixara e os sergentes muitos que  
 avia e os parentes e os amigos e outros prazeres e deleitações do mundo e 10  
 poinhalhe\* deante a aspereza da vida que começava e os trabalhos della e a  
 fraqueza do seu corpo e as cousas que nõ avia usadas e o alongamento do  
 tempo por que era ainda mui mançobo e a sede forte que entõ padeçia e deste  
 trabalho, que nunca averia consolação nõ acabamento e destas cousas lhe me-  
 teo muitas coidações ã o coração. Mais Josaphate cuidava ã Jesu Christo e con- 15  
 fortavasse cõ boa esperança cõ firme fe, e nõ tinha ã nada as tentações do in-  
 migo. E vendo o diaboo o seu proposito e o ençendimento do seu bõ desejo  
 ficava confondido e envergonçado. E leixou de o tentar polla primeira ten-  
 tação e começou de catar todas as artes de maliçias e os maaos caminhos per  
 que podesse soverter o santo mançobo e cometer ã espanto; ã algũas vezes lhe 20  
 parecia cõ a espada na mão e lançavasse a elle e ameaçavao que o queria  
 ferir, outras vezes tomava formas de desvairadas figuras de bestas e enbra-  
 viçia contra elle dando são espantoso e aas vezes lhe parecia ã forma de dragõ  
 e de basilisco; mais o forte batalhador estava sãe temor nõ ãu como aquel que  
 tomara por si o mui alto acorremento de Nosso Senhor e escarniçia do inimigo. 25  
 E dizia: Oo tu, enganador, nõ cuides que te eu nõ conheço, oo mizquinho, por-  
 que trabalhas ã vãao, ca esto que tu queres nõ pode seer; ca depois que eu  
 conheçi estas tuas artes nunca curei de ti, ca Nosso Senhor he meu ajudador;  
 eu despreçarei os meus inimigos e andarei sobre o aspe poçoento e sobre o  
 basilisco, aos quaaes te tu\* fezeeste semelhavei, e trilharte ei cõ a virtude de 30  
 Jesu Christo tu que es leõ e dragõ.

\* (f. 34 v)

\* (f. 35)

E dizendo esto sinousse do sinal de santa vera cruz e logo desaparecerõ  
 as fantisias do diaboo. E elle armado cõ a virtude de Jesu Christo andava seu  
 caminho mui alegre dando muitas graças a Nosso Senhor. E ã pero que o ca-  
 minho era muito temeroso por muitas serpentes e muitas bestas bravas que 35  
 andavã ã aquelle ermo, o santo mançobo todo tinha ã nada, ca o amor de seu  
 coração fazia legeiro todo o sen trabalho. E andando assi per muitos e desvai-  
 rados trabalhos per muitos dias mui cansado padeçendo muitas coitas; che-  
 gou aaquel ermo de Sanar ã que morava Barlaão e ali achou auga cõ que apa-  
 gou sua sede.



Andou Josaphate dous anos enteiros per aquel ermo de Sanar vagabundo que nō achava Barlaão. E esto fazia Nosso Senhor pera provar a forteza de seu coraçõ. E senpre de dia padeçia a queentura do sol e de noite a frinra da neve e nō quedava de catar o santo velho Barlaão como quē cata  
 5 algũ tesouro de grande preço. E ali soffreo muitas tentações e muitas batalhas dos maaos espiritos e padeçeo munitos trabalhos e muitas mingoas das hervas de que avia seu mantimento, ca aquel ermo he mui seco e achava mui poncas delas. Mais assi era a sua \* alma fortificada no amor de Deos que mui  
 10 mais ligeiro lhe era soffrer todas estas cousas tã duras ca soffrer as deleitações do mundo. E porõ nō foi privado do ajudoiro de Nosso Senhor, mais dos seus trabalhos segundo a multidõoe das suas doores e dos seus trabalhos as consolações de Jesu Christo fezerõ alegre a sua alma. E acabados dous anos nō quedava Josaphate catar o santo homē que muito desejava e rogava a Nosso Senhor cõ muitas lagrimas que lho mostrasse.

15 E audando assi achou polla graça de Deus ãa cova e peegadas dos homēes que iam per ella e achon ãu irmitã e foio abraçar e beijar e rogou mui aficadamente que lhe mostrasse o santo Barlaão e a sua morada e contou todo seu feito aaquel irmitã e elle lhe ensinou o logar onde morava o sauto homē; e Josaphate se foi taste e ia mui alegre, asì como o moço parvoo que  
 20 deseja ver seu padre que ha longo tempo que o nō vio, por o amor que he segnndo Deos quando estilla na alma do homē mais fervente he e mais forte que o amor natural. E chegou Josaphate aa porta da cova u morava Barlaão e conheceo que aquelle era pollos sinaaes que lhe dera o irmitã que lhe ensinou o caminho. E elle bateo aa porta e disse: Padre, beenzeme e beenzeo duas  
 25 vezes. E Barlaão quando ouviu a voz sahio logo da cova e conheçeo per espirito Josaphate, que el nō podia conheçer perfeitamente por a façe nē pollo aspeito do corpo, ca elle era trasmudado todo da fremosura e semelhança \* ã  
 30 que era quando o el vio primeiramente, ca era todo negro do ardor do sol e avia os cabellos grandes e envoltos e a façe mui negra e os olhos encovados e as pestanas queimadas das muitas lagrimas e da muita afliçõ e da muita mingoa e fame e sede que padeçia. Mais Josaphate conheçeo logo o padre Barlaão, ca a sua semelhança nō era mudada de quejanda a el vira. E o santo homē quando vio Josaphate tornousse contra o oriente e fez oraçõ a Nosso Senhor Deos dandolhe muitas graças; e feita a oraçõ, depois que disserõ Amen,  
 35 abraçarõsse e beijarõsse mui de coraçõ e cõ grande amor que aviã ãu ao outro nō se podiã fartar ãu do outro, e depois que se catarõ grande peça saudarõsse e chamandosse per seus nomes e começarõ a falar e começou Barlaão a dizer: Bẽ seas vindo Josaphate filho de Deos, e herdeiro do reino çeestial, per  
 40 Nosso Senhor Jesu Christo o qual tu amaste e desejaste sòbre todas as cou-  
 sas tenporaas. E assi como sages mercador veendeste todas as cousas e con-

praste a pedra preciosa e achaste o thesouro precioso dos mandados de Deos Nosso Senhor estendndo no campo e deste todas as cousas e compraste aquel campo pera ti; Nosso Senhor te dê as cousas perduravees pollas temporaes que leixaste e pollas cousas corrupivees te dê as que se nō podē corronper. Pois dime, filho muito amado, como væeste aca e que se fez de ti depois que me 5 de ti parti, e se conheço teu padre Deos. E Josaphate lhe contou todo quanto lhe aconteçera depois de sua partida e como Nosso \* Senhor tornou todas as cousas e bẽ.

\*(f. 36 v)

Quando o santo homẽ ouviu todo aquello maravillhouse muito e chorou cõ grande prazer que houve e disse: Gloria a ti Deos Padre que senpre es pres- 10 tes e ajudas os que te amã, a ti gloria Jesu Christo Senhor de todos, que te prouge que a semente que eu sementei e a alma de Josaphate teu servo desse fruito cẽ dobrado; gloria a ti Esprito Santo confortador, que fezeeste quinhoeiro este teu servo e graça que deste aos teus apóstolos. Assi davã graças a Deos, Barlaão e Josaphate, e falavã antressi cõ grande prazer que aviã 15 da graça de Deos. E assi estando foi hora de vespera e levantarõsse aa oraçõ e fezerõ o ofiçio acostumado. Desi posse Barlaão a mesa nica conprida de manjares esprituas; mais de consolaçõ corporal era ella bẽ quite, ca as verças erã cruas que o santo homẽ lavrara e aparelhava e ùs poncos datilhos que achã e aquelle ermo e hervas montesinhas. Entõ derõ graças a Nosso 20 Senhor e comerõ daquela vianda e beberõ dauga de ùa fonte que i avia e derõ outra vez graças a Deos. E alevantarõsse da mesa e fezerõ suas orações da noite; e depois que acabarõ o ofiçio da noite asentarõsse a falar e cousas esprituas per toda a noite ataa que veo a manhã que se alevantarõ a fazer suas orações como aviã de costume. Assi viveo Josaphate cõ Barlaão muitos 25 anos fazendo vida mui maravilhossa e que passava a natureza do homẽ e era-lhe obediente e todas as cousas como a padre e \* toda subjeiçõ e e toda humildade trabalhando e toda virtude e era mui obediente e ensinado a lidar contra os maos espritos e elle avia mortificadas todas as suas paixões e a sabedoria da carne avia subjugado ao esprito assi como servo a senhor e avia 30 esquecidas as deleitações e a folgança do corpo e anojavasse do sono assi como de maaos senhor. E tanto era o seu trabalho que Barlaão se maravillava que tantos anos avia que fezera aquela vida e ora o vençia Josaphate cõ tã grande perseverança, ca elle nō tomava mais daquel comer diçio (*sic*) e sã consolaçõ se nō e quanto podesse viver. E assi sojugara a natureza a vigiar come se nō 35 tevese corpo nã carne: a sua obra era oraçõ sã quedar e todo seu tempo despendia e contenplações esprituas e celestias que solamente ùa ora nã ùu ponto de tempo nã perdia depois que foi e aquelle ermo; que esta he a verdadeira ordẽ de monge: nã seer ouçioso de obra espritual; e assi fazia aquel

\*(f. 37)

forte caminheiro da gloria çestial sobindo de virtude ã virtude ataa que chegou aa bẽ aventurança desejadã.

Vivendo assi Barlaão e Josaphate ã bõ ajuntamento fora de todo cuidado e de toda torvaçõ do segre cõ suas almas mui linpas de toda confusõ de  
 5 pecado, ãu dia chamou Barlaão a Josaphate, seu filho espiritual, que elle geerara pollo avangelho de Jesu Christo,\* e disselhe: Filho muito amado, assi con-  
 vinha que tu morasses ã este ermo e esto me prometeo Jesu Christo que eu \* (f. 37 v)  
 aviria e viria ante que morrese. E agora vi eu o que desejava, ca eu te vejo de  
 todo tirado do mundo e ajuntado a Jesu Christo ã tal guisa que ja a tua mente  
 10 nã se podera del partir e es ja na medida da perfeiçõ do comprimento de Jesu  
 Christo e agora o tempo da minha morte he chegado e o desejo que eu avia  
 de seer cõ Jesu Christo ja conprido he: e tu filho soterra o meu corpo e da  
 o poo ao poo. E dali ã deante fica ã este logar vivendo espiritalmente e nen-  
 brate senpre de mĩ; ca me temo que a multidõe dos demõoes faça embargo  
 15 aa minha alma polla multidõe das minhas ignoranças. Mais tu, meu filho, nã  
 temas o trabalho da conversaçõ nẽ neçees a longura do tempo nẽ ajas temor  
 dos enganos e das artes dos inimigos, mais ousadamente escarneçe de todas  
 estas cousas armado da virtude de Jesu Christo, alegrate senpre ã Nosso Se-  
 nhor que te apartou do mundo e te pos ante a sua façe; põe todo teu siso ã  
 20 obediência de Jesu Christo; e a paz de Deos que sobrepoja todo siso guarde  
 senpre o teu coraçõ e o teu entendimento ã Jesu Christo Nosso Senhor.

Quando Barlaão houve esto dicto começarõ a correr rios de lagrimas dos  
 olhos de Josaphate sã mesura ã guisa que negavã elle e toda a terra ã que siia.  
 E rogava o santo padre que o levase por seu conpanheiro na morte e que o  
 25 nã leixasse de pos si ã esta vida, dizendolhe: Padre, por\* que me leixas ã \* (f. 38)  
 tanta tribulaçõ e ã tanta mizquindade ante que seja bẽ usado ã os trabalhos  
 desta vida do ermo? e fico ao perigoo soo cõ as lides dos inimigos; e que  
 sera de mĩ senõ seer vençudo delles e morrer ã a alma; e tu vaaste pera  
 logar de folgança; mais rogote que rogues a Nosso Senhor que me leves por  
 30 conpanheiro deste segre contigo, que solamente nã fique ãu dia sã ti ã esta  
 vida e erre ã este ermo tã estranho. Esto dizia Josaphate cõ muitas lagri-  
 mas, e o santo homẽ lhe respondeo blandamente, e disselhe: Filho, nos nã  
 devemos ir contra os juizos de Deos que se nã podẽ comprender, ca eu muito  
 roguei a Nosso Senhor que nã fossemos partidos anbos e neçebi ã reposta  
 35 que nã era cousa convinhãvil de tu morreres agora; mais que dures ã teu tra-  
 balho ataa gaanhãres coroa esplandecente, ca ainda nã lidaste avondosamente  
 pera averes o galardõ que te esta aparelhado; mais conpre que trabalhes  
 ainda aqui ãu pouco pera entrãres ledo ã o goivo do teu Senhor Deos. Eu ei  
 ja idade pouco meos de çẽ anos e morei ã este ermo LXXV anos. E como quer

que tu nõ ajas de trabalhar per tanto tenpo, pero conpre que ajas mais de trabalhar assi como manda Nosso Senhor pera seeres semelhavel aaquelles que muito traballiarõ e que nõ ajas meos galardõ que elles. Pois, filho, neçebe de boamente aquello que Deos ordenou de ti, ca nõ pode homẽ mudar aquello que Deos estabeleçe.

5

\* (f. 38 v)

Estas cousas e outras muitas disse Barlaão a Josaphate per que confortou a sua alma que estava mui triste. Desi enviouo a ùus fraires que moravã longe d'ali: \* que lhe trouvesse o que lhe era mester pera fazer sacrificio do do corpo de Jesu Christo. Josaphate foi mui toste seu caminho ca se temia de dar entanto Barlaão a alma a Deos e nõ o veer elle e pariçialhe que lhe seria grande dapno. E porẽ foi e veeo mui aginha e trouve aquello que lhe mandou. E Barlaão ofereçeo a Nosso Senhor o santo sacrificio e comungou elle e Josaphate do corpo e do sangue de Jesu Christo. E ficou Josaphate mui alegre e seu espirito. E desi comerõ anbos daquelle manjar que soiã. E começou Barlaão a confortar Josaphate e disselhe: Filho muito amado, daqui adeante nõ seremos anbos ajuntados a comer aa mesa e esta vida ca eu ja me vou pella carreira de todos os meus padres e a ti conpre que me mostres amor e bẽ que- rença pera guardares os mandamentos de Deos e perseverar e este logar ataa tua fĩ vivendo assi como es ensinado e nenbrate senpre da minha alma que foi baixa e nigrigente, que rogues a Nosso Senhor por ella. Pois, filho, alegrate e Jesu Christo e ave grã prazer ca eu pollas cousas terreaes e que se corronpẽ neçebo as suas cousas perduravees que se nõ podẽ corronper e alegrate por que se chega o galardõ das tuas obras e ja esta aqui o galardoador que vẽ visitar a vinha que tu lavraste e dara a ti mais conprido galardõ da tua obra ca se morermos viveremos cõ el e se padeçemos por elle reinaremos e o reino perduravel sã fĩ e seremos feitos esplandecentes do esplendor da beenta Trindade. Taaes cousas como estas falava Barlaão a Josaphate ataa veespera \* e assi per toda a noite; e Josaphate estava cõ grande doo que se nõ podia contar e nõ podia sofrer o partimento de seu padre espiritual. E tanto que foi manhãa levantou Barlaão as mãaos ao ceo e os olhos e deo graças a Deos e fez oraçõ a Deos por si e por Josaphate, e acabada a oraçõ abraçouo cõ todo amor e cõ toda afeiçõ do padre e beijouo do santo beijo e desi sinousse do sinal da cruz e estendeo seus pees e cõ a face alegre deu a alma a Nosso Senhor e folgou e paz velho conprido de dias.

\* (f. 39)

Tanto que Josaphate vio morto Barlaão caio sobre elle e começou de chorar e de suspirar e gemer cõ grande door de seu coraçõ e lavava o corpo santo cõ lagrimas e envolveo e o pano da lãa que lhe derã e o paaço e cantava salmos per todo o dia e per toda a noite cõ muitas lagrimas e gnisa que molhava todo o santo corpo. E outro dia fez seu sepulcro a par da cova u

morava e soterrou o santo sorpo mui religiosamente e cõ grande reverença. E depois que o mui honrrado filho pose ã o moimento o seu padre espirital, começou de fazer sua oraçõ ã esta guisa: Meu Senhor Deos, exouve a minha oraçõ em que braadei a ti e amerçate de mĩ ca te demandando eu cõ todo meu  
 5 coraçõ nõ tornes a tua face de mĩ e sei meu ajudador e nõ me desenpares nõ me desprezes por que o meu padre e minha madre me desprezarõ e o meu Senhor Deos me reçebeo. Aderença-me, Senhor, na carreira direita ca na multidõ das misericordias pos esperança a minha alma.\* Salvame, Senhor, bõ \*(f. 39 v)  
 10 amador dos homẽs, polla oraçõ do teu servo Barlaão, ca tu es meu Senhor e a ti dou eu gloria, Padre, e Filho e Espirito Santo: Amen.

Acabada a oraçõ siia Josaphate a par do sepulcro chorando e seendo adormeço e vio aquelles barões espantosos que vira outra vez ã visõ e vinhã a elle e levavãno aaquelle grande campo maravilhoso a que o outra vez levarõ ã a visõ que ouvistes, desi meterõno ã a mui gloriosa e resplandecente çidade;  
 15 e quando elle entrava viinhã a reçebelo outros homẽs mui resplandecentes que tragiã coroas ã suas mãos mui fremosas e mui luzentes quaaes nunca forõ vistas per homẽ, e preguntoulhe Josaphate: Cujas sõ estas coroas tã esplandecentes? e elles responderõ e disserõ: Ûa dellas he pera ti por muitas almas que salvaste e ainda he razõ de seer mais nobre por razõ da vida do ermo  
 20 que fazes se durares e perseverares ã ella fortemente ataa tua fim. E a outra bẽ assi he tua mais tu has de dar a teu padre que per ti foi partido da maa carreira e fez peendencia verdadeiramente e foi reconciliado cõ Deos. Quando esto ouvio Josaphate começou a duvidar e seer triste e disse: Como pode seer que meu padre pella peendencia soo que fez reçeba tã grande doa, como eu  
 25 que padeçi tanto por Jesu Christo?! e tanto que esto dizia pareçalhe que via Barlaão que lhe dizia queixosamente: Josaphate, esto he o que eu dizia a ti, que quando fosses nico nõ serias benfeitor e tu duvidavas na palavra.\* E agora \*(f. 40)  
 como es triste da honrra que ha teu padre igual contigo. Ante devias a seer alegre porque a muita oraçõ que fizeste por elle foi exouvida. E Josaphate  
 30 lhe dizia assi como avia de costume: Padre, perdoame! mostrame u moras. Respondeolhe Barlaão: Ë esta nobre e grande çidade mereçi aver morada mui esplandecente ã a meetade da praça. E Josaphate julgava que rogava a Barlaão que o levase aa sua morada e que o reçebesse consigo ã ella; e dizia-lhe Barlaão: Ainda nõ veo o tempo pera vires pera ella assi encarregado do  
 35 corpo; mais se preseverares fortemente como te eu mandei, vĩiras aca a pouco tempo e averas essas meesmas moradas e meesma gloria e pera senpre seremos de sũu. E ã esto acordou Josaphate do sopno e ainda tiinha a sua alma avondada daquella luz e daquella gloria que vira e maravilhouse muito e dava a Nosso Senhor muitas graças e muitos cantares esprituaes e asi viveo ataa o

acabamento da sua vida fazendo e terra verdadeiramente conversaçõ e vida de ango e mais dura vida fazia depois da morte de Barlaão que dante.

\*(f. 40 v)

E elle era de idade de xxv anos quando leixou o reino terreal e veio fazer vida de irmitã e o ermo e xxxv anos viveo e o ermo de Sanar e ante que i vivesse muitas almas livrou do diabo e deos a Nosso Senhor e esto me- 5  
reção graça d'apostolo. E era outrossi martir per vontade. Ca elle cõ grande feuzza confessava Jesu Christo\* ante os neis e os principes e era grande pree-  
gador da grandeza de Nosso Senhor Deos. Outrossi el derribou e veenceo mui-  
tos espiritos malignos lidando cõ elles e o ermo pella virtude de Jesu Christo e conjunta a sua alma senpre foi apersa e conjunta cõ Jesu Christo. Nunca 10  
mudou o rigor da sua vida des o começo que começou servir Nosso Senhor senõ creçendo senpre e virtudes de dia e dia. E assi mereçeo aver mui crara contençaõ. E acabada a sua conversaçõ pella guisa que ouvistes foisse e paz  
pera Nosso Senhor que he Deos de paz que el senpre desejou e foi apresen-  
tado ante a face de Nosso Senhor e coroarõno daquella coroa de gloria que 15  
lhe ante fora prometida, e mereçeo viver cõ Jesu Christo e cujas mãas elle encomendou sua alma e trespassousse aa terra dos que vivẽ u he o prazer conprido de todos os bẽes.

\*(f. 41)

Uu santo homẽ que morava perto de Josaphate, que lhe amostrara o camin-  
ho pera Barlaão, foi amostrada a morte de Josaphate e chegou ali essa 20  
hora que elle morreo e honrrou cõ os santos louvores e deitou muitas lagrimas por elle e mostroulhe todos os sinaaes do amor e fezelle todas as cousas que convẽ a christãao e soterrou cõ o santo Barlaão seu padre espiri-  
tual, ca cousa aguisada era que os seus corpos fossẽ juntos na terra pois que as suas obras erã juutas pera senpre no ceo. A este irmitã que soterrou 25  
Josaphate\* foi demostrada uã visõ de uu homẽ espantoso que lhe mandava fortemente que fosse ao reino de Judea recontar estas cousas como aveerõ de Josaphate e o irmitã foisse logo a terra de Judea a elnei Barachias e contoulhe todas as cousas como aveerõ do bẽ aventurado Josaphate e elnei Barachias foisse logo alla cõ muita gente e chegou aa cova u morava Barlaão e Josaphate 30  
e vio o moimento e que jaziã e chorou sobrelle e tiroulhe a cobertura e vio jazer Barlaão e Josaphate cõ todos seus nenbros sãaos e nõ erã mudados na color que ante aviã e nõ uã cousa, mais jaziã enteiros e linpos cõ suas vistiduras e lançavã de si mui bõ odor como aquelles que forõ moradas de tã santas  
almas. Entõ mandouos elnei meter e ataudes mui preçiosos e trouveos a sua 35  
terra. E quando o poboo soube estas cousas corriã mui grã multidõ de poboos pera veer e adorar os corpos d'aquelles beentos barõoes cõ cantares e cõ hinos cõ muitos çirios mui honrradamente e poserõ os santos corpos e a egreja que Josaphate fezera ante que leixasse o reino; e fez Nosso Senhor muitos

milagres entõ e depois pollos seus gloriosos santos Barlaão e Josaphate. E vio elnei e toda a gente a virtude que se fazia por elles; e muitos pagãaos nõ fiees que morava arredor do reino creerõ ã Jesu Christo veendo os milagres e as maravilhas que se faziã açerca do sepulcro dos santos barõoes. E todos  
5 os que viã e ouviã a santa conversaçõ de Josaphate della sua moçidade\* e vida \*(f. 41 v)  
angelical que senpre vivera, maravilhavãsse e glorificavã Nosso Senhor que ajuda aquelles que o amã e os faz gloriosos cõ os seus dõoes e cõ as suas virtudes.

Ora diz Joã Demaçeno que esta estoria escreveo ã lingoagẽ grego:

10 Eu escrevi este sermõ segundo meu poder, assi como aprendi de mui honrrados e verdadeiros barõoes que mo assi contarõ. E Deos queira que este recontamento seja a proveito das almas de nos outros que o leemos e ouvimos, ã tal guisa que mereçamos seer contados ã a parte dos santos Barlaão e Josaphate bẽ aventurados amigos de Nosso Senhor ao qual he gloria e honrra  
15 agora e pera todo senpre. Amẽ.







